

---

**Construindo a Base de Dados de Teses, Dissertações e Monografias  
sobre Estudos Fronteiriços**

Rafael Port da Rocha, Adriana Dorfman & Arthur Borba Colen França

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, vol. 2, p.13-59, 2016.

DOI 10.21826/2525-913X-2015-2p13-59

Versão online disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150198/001008402.pdf>

---

Publicado por:

Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das  
Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras;

Instituto de Geociências/UFRGS; Editora Letra1.

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br>

**Porto Alegre, 2016**



**UNBRAL  
FRONTEIRAS**

# Construindo a Base de Dados de Teses, Dissertações e Monografias sobre Estudos Fronteiriços

Rafael Port da Rocha<sup>I</sup>

Adriana Dorfman<sup>II</sup>

Arthur Borba Colen França<sup>III</sup>

---

## RESUMO

A construção de uma base de dados de teses, dissertações e monografias sobre Estudos Fronteiriços envolve definir a comunidade dos Estudos Fronteiriços brasileiros (com base nos diretórios e plataformas das agências de fomento); investigar os limites teóricos do termo fronteira (centralmente, a fronteira territorial interestatal, emergindo estudos ligados à migração e às fraturas urbanas); estabelecer o recorte temporal da pesquisa (entre 2000 e 2014, com atualizações anuais); elencar universidades prioritárias (UFRGS, UFGD, UFRJ, UFMS e UNIPAMPA), entre outras decisões. Em suma, trata-se de definir como representar teses, dissertações e monografias: como localizá-los nos repositórios, quais dados selecionar, como registrar esses metadados etc. Os propósitos da base de dados organizada pelo projeto Unbral Fronteira (oferecer referências de estudos sobre as fronteiras brasileiras para ciências especializadas) demandam esforços para a inserção de informações georreferenciáveis, levando à organização

---

<sup>I</sup> Professor do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS.

E-mail: [rafael.rocha@ufrgs.br](mailto:rafael.rocha@ufrgs.br)

<sup>II</sup> Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. Líder do GREFIT – Grupo de Pesquisas Espaço Fronteira Informação Tecnologia. E-mail: [adriana.dorfman@ufrgs.br](mailto:adriana.dorfman@ufrgs.br)

<sup>III</sup> Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Membro da equipe de pesquisa do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras e do GREFIT - Grupo de Pesquisas Espaço Fronteira Informação Tecnologia.

E-mail: [arthurlunabcf@outlook.com](mailto:arthurlunabcf@outlook.com)

de um vocabulário consensuado, referido nos códigos do IBGE para países, municípios e estados e considerando a regionalização proposta no Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. A complexidade do projeto requer trabalho colaborativo no apoio ao desenvolvimento da base de dados, empregando-se para isso a MediaWiki, que permite comunicar, coordenar e cooperar. O projeto potencializa recursos quantitativos e qualitativos, permitindo estabelecer práticas claras para a construção do Portal Unbral Fronteiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Base de Dados, Portal Unbral Fronteiras, Estudos Fronteiriços, Metodologia, Georreferenciamento

---

## INTRODUÇÃO

O texto que segue apresenta a arquitetura do Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites. Abordamos aqui a concepção do objeto a ser investigado, o problema de sua modelização e as estratégias para a consecução de tais objetivos.

Ainda que se trate, na maior parte do tempo, da descrição de operações da Ciência da Informação, é nossa intenção tornar o texto e a discussão relevantes para os Estudos Fronteiriços (EF). O esforço necessário para criar enquadramentos para os objetos concretos que nos interessam (a fronteira e os trabalhos sobre ela) metaforiza a passagem contemporânea que nos leva da fronteira territorial (ainda que em diálogo com a representação cartográfica) para as fronteiridades baseadas em bancos de dados que se disseminam por todos pontos do território (AMILHAT-SZARY; GIRAUT, 2015).

## CARACTERÍSTICAS

As teses, dissertações e monografias (TDM) foram escolhidas para comporem a primeira coleção do Unbral Fronteiras em sua versão operacional. As TDM são exemplares da formação de

cada pesquisador. Além disso, elas representam bastante bem o modelo de institucionalização da ciência, especialmente no nível da pós-graduação, pois a formação dos pesquisadores é, através delas, identificada com programas, disciplinas, escolas e temas, com genealogias teóricas, explicitando ainda lugar e ano de conclusão. Assim, esses documentos são capazes de representar os agentes, os conteúdos e as estruturas dos campos científicos contemporâneos.

Desta maneira, para descrever os Estudos Fronteiriços e para oferecer aos usuários do Portal Unbral Fronteiras um quadro do que tem sido produzido no campo, partimos para a identificação, descrição e reunião de teses, dissertações e monografias em uma base de dados.

Ao circunscrever o campo dos Estudos Fronteiriços caminhamos para apoiar a comunidade na estruturação de seu diálogo interno, facilitando o acesso à produção científica através da coleta e normatização dos trabalhos. Além disso, a base de dados permite análises qualitativas e quantitativas da produção de teses, dissertações e monografias em Estudos Fronteiriços, revelando os principais assuntos, os locais de fronteira abordados, os produtores de destaque, facilitando ainda o cruzamento dessas informações.

Outra característica importante da base que construímos é permitir estudos georreferenciados: para ciências dedicadas a objetos territoriais, no caso, a fronteira, a espacialização é amplamente explicativa de padrões temáticos e de outras características da produção científica.

Os primeiros desafios da construção da base de dados de teses, dissertações e monografias em Estudos Fronteiriços foram **delimitar** o conceito de fronteira e **circunscrever** o campo dos Estudos Fronteiriços. Isso se fez através da identificação das instituições, de seus pesquisadores e da interpretação corrente sobre o conceito. Instituições e pesquisadores foram listados a partir

da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Plataforma Sucupira informa sobre os programas de pós-graduação, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa e as pessoas envolvidas nos diferentes campos da ciência brasileira (CAPES, 2016). Já a interpretação corrente sobre o termo “fronteira” foi estabelecida com auxílio de um questionário para Experts em Estudos Fronteiriços, descrito no Anuário Unbral 2014 (DORFMAN; MONTE MEZZO; FRANÇA, 2015). As seções “Os limites teóricos do termo fronteira” e “A comunidade dos Estudos Fronteiriços brasileiros” apresentam e discutem, respectivamente, questões de circunscrição do termo fronteira e do campo de estudos a ela dedicado.

A tarefa que empreendemos a seguir foi **identificar as fontes** de informação, isto é, as bases de dados em que se encontram as teses, dissertações e monografias: realizamos um estudo dos repositórios das universidades. Tal estudo consistiu na listagem de todas as universidades federais, na localização de seus repositórios, na descrição da estrutura desses repositórios e na contagem dos itens pertinentes para o projeto. Relacionando 1. a produção em Estudos Fronteiriços no conjunto de instituições identificado com 2. a estrutura de seus repositórios, definimos universidades prioritárias, movimento descrito no item “Estudo para definição das fontes de informação: universidades prioritárias”.

Os repositórios consultados são fontes multidisciplinares, sendo necessário **selecionar** neles a produção em Estudos Fronteiriços. Outra questão é que sua indexação é feita através de termos não-especializados, já que o termo “fronteira” é usado em diferentes contextos, muitos dos quais não se relacionam àqueles sentidos atribuídos pelos “fronteirólogos”. Isso demanda por esforços em selecionar, nessas coleções, aquelas teses, dissertações e monografias sobre Estudos Fronteiriços, com base na busca por palavras-chave e na análise do conteúdo do item, isto é, checando sua aderência aos limites teóricos estabelecidos através deste

projeto em seus esforços em delimitar o campo em colaboração com a comunidade.

Por tratar-se de um esforço de convergência de fontes, buscamos construir uma coleção integrável com outras coleções de Estudos Fronteiriços, optando pela utilização de padrões internacionais de representação da informação. No nosso caso, o consenso foi por usar o padrão Dublin Core.

**Registrar** os itens na base passa por uma padronização do dado, visto que nomes de autores, orientadores, programas etc. aparecem em várias formas de codificação de informações (são escritos de várias maneiras) nas diferentes fontes. Assim, foi necessário estabelecer um padrão, permitindo que os dados possam ser consolidados e analisados, sempre respeitando a informação original. Essas escolhas são detalhadas na seção “A descrição dos itens”.

Registrar os itens passa também por **produzir** novas informações, visto que desejamos organizar as publicações por local de produção e tópico espacial, com vocabulários controlados e padronizados (códigos IBGE para municípios e países), a fim de espacializar os metadados e as coleções. O registro levou em consideração a regionalização em uso no campo dos Estudos Fronteiriços brasileiros, contemplando atributos espaciais tais como país, arco, estado, municípios e classificação urbana (cidade-gêmea, na linha, na faixa de fronteira), gerando valores a partir do código IBGE e de tabelas de correlação. Na seção “A expressão espacial dos itens” são relatados os estudos realizados para espacialização da coleção. Com informações espaciais consistentes, torna-se possível representar em interfaces cartográficas o local de publicação, tópicos espaciais e regionalização em uso nas fronteiras brasileiras.

A produção de dados sobre os períodos tematizados em cada tese, dissertação ou monografia permite também analisar de que

períodos históricos a produção em Estudos Fronteiriços tem tratado, conforme discutimos em “Indexando períodos históricos”.

Nas seções sobre “A coleta de dados” e sobre a construção do “Repositório de dados” detalhamos os procedimentos de alimentação do banco de dados. Finalizamos este texto discutindo as vantagens do “Trabalho colaborativo no apoio ao desenvolvimento da base de dados”, especialmente num projeto interdisciplinar e multissituado e avançando algumas “Conclusões” sobre a construção da base de dados georreferenciada de teses, dissertações e monografias sobre Estudos Fronteiriços, a BD de TDM em EF ou, mais simplesmente, o Unbral Fronteiras.

## A COMUNIDADE DOS ESTUDOS FRONTEIRIÇOS BRASILEIROS

Em 2014 realizamos um levantamento no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) e na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para identificar pesquisadores dedicados ao estudo das fronteiras. Segundo informação disponível na página institucional

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil é um inventário dos grupos em atividade no país. Os recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo são algumas das informações contidas no Diretório. Os grupos estão localizados em instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, etc. As informações individuais dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos Lattes (CNPQ, 2016).

No DGP, buscamos os membros de grupos de pesquisa cujo nome, linha de pesquisa ou palavras-chave contivesse a palavra “fronteira”. Foram listados 182 pesquisadores. Seus endereços

de e-mail foram pesquisados na Plataforma Lattes. Questionários foram enviados a esses endereços, sendo respondidos por 94 ou 52% dos pesquisadores consultados.

Três são as categorias passíveis de análise sobre a comunidade identificada: sua ocupação, o estado e o município em que estão baseados. Professores, docentes, professores aposentados (34), geógrafos (10), antropólogos (4), arquitetos e urbanistas (3) e estudantes (3) foram ocupações citadas mais de uma vez (com ocorrência maior que 1). Concluimos que a multidisciplinaridade é marcante, confirmando que a fronteira é um objeto transverso que comporta análise geográficas ou não geográficas.

Rio Grande do Sul (25), Mato Grosso do Sul (10), Paraná (5), Rio de Janeiro (5), Amapá (3), Roraima (3), Amazonas (2) e São Paulo (2) foram nomeados como estados de residência dos pesquisadores (>1). É interessante observar que a imensa maioria dos pesquisadores está em estados fronteiriços. Isso explica-se não só pela provocação do objeto, presente nessas regiões, mas também por questões estruturais e políticas. Dados os recursos limitados, os pesquisadores tendem a dedicar-se a objetos próximos de suas universidades, além de serem impelidos a estudar suas regiões para promover o desenvolvimento das mesmas. No entanto, a maioria dos pesquisadores não se encontra em cidades fronteiriças, e isso se explica pela situação dos centros produtores de pesquisas, concentrados nas capitais e cidades médias.

O detalhamento desse estudo pode ser encontrado em Dorfman, Monte Mezzo e França (2015).

## OS LIMITES TEÓRICOS DO TERMO FRONTEIRA

Para a delimitação do campo dos Estudos Fronteiriços, a equipe do Unbral Fronteiras realizou um questionário com a comunidade acadêmica acerca do objeto científico 'fronteira' e seus contornos. O resultado detalhado pode ser encontrado em nosso Anuário 2014

(DORFMAN, 2015). Conforme já publicado também na página do projeto (PORTAL UNBRAL FRONTEIRAS, 2016) e de forma sintética, os seguintes estudos são considerados para o Unbral Fronteiras:

- Estudos ligados a fronteiras internacionais
- Estudos relacionados a limites espaciais administrativos não-internacionais;
- Estudos relacionados a limites espaciais não-administrativos;
- Estudos relacionados a frentes pioneiras, frentes de expansão, fronteiras agrícolas etc. (*frontiers*);
- Estudos ligados a “fronteiras naturais” (rios, montanhas, serras etc.) que demarcam limites internacionais, ainda que não se refiram diretamente ao limite internacional;
- Estudos relacionados a aspectos físicos (geomorfológicos, climatológicos, hidrológicos etc.) em lugares situados na região fronteira;
- Estudos relacionados a aspectos históricos (arqueológicos, povoamento, folclore etc.) de lugares atualmente situados na região fronteira, ainda que não abordem a construção do limite internacional;
- Estudos relacionados a questões étnicas e culturais (indígenas, identidades, produção artística etc.) em lugares situados na fronteira, ainda que não se refiram diretamente ao limite internacional;
- Estudos regionais de espaços como municípios, estados, regiões etc., que contém uma seção ou capítulo sobre a fronteira sem, no entanto, abordarem centralmente a região fronteira;

- Estudos sociais que tematizam a cultura, a história, ou a formação territorial de espaços (estados, regiões, países etc.) que citam a região de fronteira sem abordarem centralmente questões fronteiriças;
- Estudos econômicos que tematizam o turismo, a indústria, as infraestruturas de espaços como estados, regiões, países etc., que citam a região de fronteira sem abordarem centralmente a região fronteiriça;
- Estudos que tematizam Migrações Internacionais, mesmo que não se refiram diretamente à região fronteiriça (bolivianos em São Paulo, trabalhadores haitianos em Caxias do Sul, catarinenses nos Estados Unidos etc);
- Estudos relacionados ao Planejamento Territorial, reestruturação de espaços rurais, desenvolvimento, sustentabilidade rural e regional etc. em lugares situados na fronteira, ainda que não se refiram a questões fronteiriças;
- Estudos de Comércio Internacional (políticas comerciais, fluxos de importação e exportação, movimentos financeiros internacionais etc) mesmo que não se refiram diretamente a questões fronteiriças;
- Estudos de Relações Internacionais com viés territorial (política externa brasileira, política internacional, América Latina etc.), mesmo que não se refiram diretamente a questões fronteiriças;
- Estudos relacionados à Integração Regional com viés territorial (blocos econômicos, Mercosul, Alca, IIRSA etc.), mesmo que não se refiram diretamente à região fronteiriça;
- Estudos relacionados à Defesa e Segurança com viés territorial (inteligência, geopolítica, estudos estratégicos, Estado e Segurança Internacional etc), mesmo que não se refiram diretamente à região fronteiriça.

A figura 1, ao lado, sintetiza os resultados do questionário, mostrando os temas centrais e periféricos do estudo das fronteiras no Brasil.

## RECORTE TEMPORAL DA PESQUISA

Os itens pesquisados na coleção Teses, Dissertações e Monografias estão compreendidos entre 2000 e 2014. A data inicial foi escolhida tomando em consideração a organização de repositórios institucionais em que encontrar informação consistente.

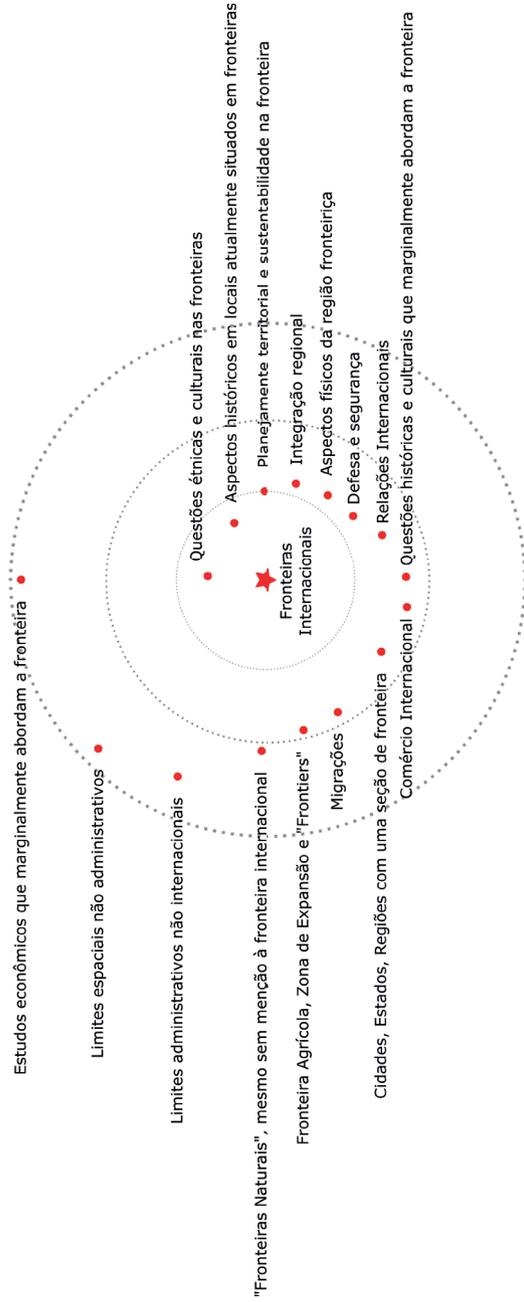
A data final busca estabelecer uma rotina na varredura dos repositórios, a ser realizada periodicamente. Alguns trabalhos demoram a ser inseridos nas bases institucionais, mas consideramos que todos os trabalhos produzidos em 2014 já estão publicados. Na sequência do projeto, atualizações serão realizadas, através do retorno às bases de dados das universidades.

## ESTUDO PARA DEFINIÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO: UNIVERSIDADES PRIORITÁRIAS

A coleta das Teses e Dissertações que viriam a formar a “Coleção TDM” do Portal Unbral Fronteiras precisava estabelecer prioridades. Essas prioridades envolviam a escolha das universidades que teriam seus repositórios varridos primeiramente. As demais universidades seriam analisadas posteriormente, ora através dos repositórios institucionais, ora de maneira indireta, através da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Sendo um projeto com financiamento público e federal, privilegiamos as instituições de ensino com as mesmas características. Cinco foram as universidades definidas como prioritárias: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Mato Grosso

Figura 1: Circunscrição do termo fronteira a partir do Questionário para Experts em EF.



Elaboração de DORFMAN e FRANÇA, 2016.

do Sul (UFMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Essas cinco instituições foram selecionadas tomando em consideração (1) ser a instituição que abriga o projeto (UFRGS); (2) instituições fortemente ligadas aos Estudos Fronteiriços brasileiros (UNIPAMPA, UFRJ, UFMS, UFGD), como demonstram o (3) número de linhas de pesquisa relacionadas ao tema que se abrigam nessas instituições.

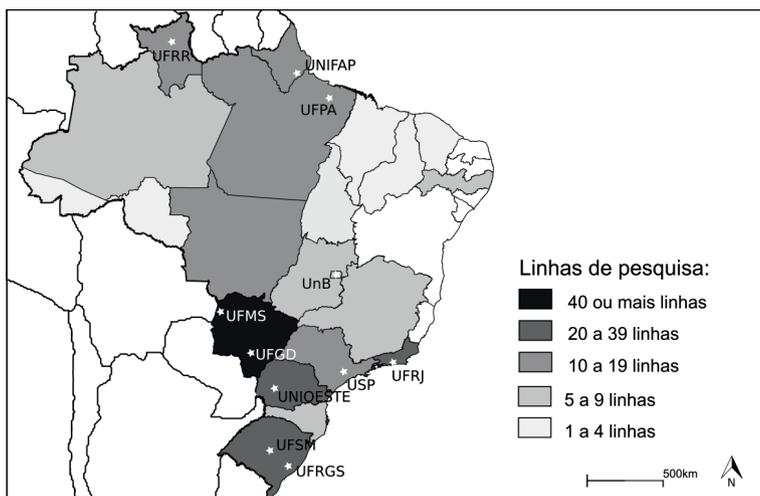
No Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a busca por linhas com a palavra-chave “fronteira” retorna 313 resultados. Analisando essas 313 ocorrências, excluimos 33 linhas - em geral ligadas à Matemática ou à Química - que não se relacionavam com fronteiras territoriais, ou que apresentavam resultados inconsistentes. Assim, temos 280 linhas de pesquisa dedicadas – ainda que não centralmente – aos Estudos Fronteiriços. A lista de linhas de pesquisa consideradas está no Apêndice I.

Uma cartografia da distribuição das 280 linhas de pesquisa ligadas aos EF foi construída. O mapa que segue expressa, por estado, tal distribuição (figura 2).

Dorfman e França (2016), ao analisarem a distribuição acima, esclarecem quais são as universidades que se sobressaem:

O Mato Grosso do Sul destaca-se com 44 linhas de pesquisa dedicadas ao tema, em especial na UFMS (27) e na UFGD (12 linhas). O Rio Grande do Sul (UNIPAMPA, 14 linhas; UFRGS, sete), o Paraná (UNIOESTE, 12 linhas, UNILA, oito, UEM, seis) e o Rio de Janeiro (UFF, seis; UFRJ, cinco e UERJ, cinco linhas de pesquisa) têm expressiva produção. Amapá (14 linhas, todas na UNIFAP), Mato Grosso (14 linhas, sendo seis na UFMT), Roraima (11 linhas na UFRR); São Paulo (UNICAMP, cinco linhas, USP, quatro) e Pará (especialmente a UFPA, com nove linhas de pesquisa) também são importantes nesse panorama (p. 71).

**Figura 2:** Brasil – A pesquisa em Estudos Fronteiriços (linhas de pesquisa com a palavra-chave “fronteira” por estado e universidades de destaque).



**Fonte:** Elaboração de DORFMAN e FRANÇA a partir de dados do DGP CNPq (2015).

Sendo assim, concluído o trabalho de coleta das cinco instituições prioritárias (UFRGS, UNIPAMPA, UFRJ, UFGD e UFMS), uma segunda leva de buscas e coletas em repositórios institucionais foi feita, com as universidades que se destacaram dado o grande número de linhas de pesquisa. O segundo grupo contém a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e também

tem sua coleta feita de forma direta em seus repositórios. O restante das universidades públicas brasileiras será feito em um próximo momento, via BDTD.

Cabe citar que não há correspondência exata entre o número de linhas de pesquisa e o conteúdo dos repositórios de teses, dissertações e monografias, pois a instalação de programas de pós-graduação demanda mais tempo e maior esforço institucional do que a criação e certificação de uma linha de pesquisa.

## UMA NOTA SOBRE AS MONOGRAFIAS

A coleção Teses, Dissertações e Monografias se compromete a fornecer teses e dissertações defendidas em instituições de ensino superior no Brasil. A coleta se faz segundo instituição. As monografias serão coletadas apenas na UNIPAMPA, pois a instituição firmou termo de cooperação com o Unbral Fronteiras (publicado no D.O.U. em 13/02/2015). Os dados coletados pela pesquisadora Thais Leobeth no campus Sant'Ana do Livramento da UNIPAMPA estão disponíveis no Portal Unbral Fronteiras, mas a íntegra dos documentos não foi publicada, em respeito aos direitos e diretrizes preconizados pela Iniciativa de Budapeste.

## A DESCRIÇÃO DOS ITENS

A descrição dos itens envolve a definição de um esquema de metadados, isto é, a definição dos elementos necessários para descrever cada item, das regras para uso de cada elemento e para a codificação dos valores desses elementos (NISO, 2004). Um requisito importante é o uso de esquemas padronizados, pois isso facilita troca (interoperabilidade) desses registros com outros ambientes (bases de dados, buscadores, etc.).

Dublin Core (DC) foi o esquema de metadados adotado no Portal Unbral Fronteiras, pois o mesmo é amplamente usado em

repositórios e buscadores na web (WEIBEL, 1995). O DC também foi definido como esquema de representação de metadados obrigatório a ser usado pelo padrão de interoperabilidade OAI-PMH. OAI-PMH é um protocolo padrão para promover a interoperabilidade entre arquivos abertos. Através do uso desse protocolo, várias bases de dados podem ser reunidas em torno de um portal de busca (MARCONDES; SAYÃO, 2002). Segundo Marcondes e Sayão (2002),

Informação em ciência e tecnologia livre na Internet, associada ao conjunto de metodologias colocadas à disposição da comunidade acadêmica pela Open Archive Initiative (OAI), abrem grandes possibilidades para os sistemas de informação que se dispuserem a avaliar com espírito criativo as oportunidades oferecidas por estas metodologias. Uma série de novos serviços baseados em reuso de metadados pode ser concebida, incluindo redes cooperativas e sistemas de informação regionais. O conjunto de metodologias OAI PMH – protocolo de coleta automática de metadados – é um protocolo de fácil implementação.

Sem dúvida, nosso projeto busca oferecer esses novos serviços com base no estabelecimento de cooperação. Para atender aos requisitos de interoperabilidade, optamos por qualificar o Dublin Core através da construção de um perfil de aplicação. Construir um perfil de aplicação quer dizer customizar esquemas de metadados, direcionando o padrão para uma aplicação específica (HEERY; PATEL, 2000).

Para customizar o DC, primeiramente dois estudos foram realizados: uma investigação sobre os principais perfis de aplicação atualmente usados para teses e dissertações e uma análise de como os itens são descritos nos repositórios das universidades prioritárias, em que seria feita a coleta das teses e dissertações pelo projeto.

O estudo dos perfis de aplicação existentes para teses e dissertações envolveu: a análise de Alves e Café (2010) sobre o perfil de aplicação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD; o perfil Networked Digital Library of Theses and Dissertations/NDLTD (HICKEY; PAVANI; SULAMAN, 2010), criado para integrar mundialmente redes de bibliotecas de teses e dissertações; o estudo de Jones (2004) sobre os perfis de aplicação para teses e dissertações do software DSpace e da Universidade Virginia Tech; e a proposta de Qualificação de Dublin Core e sua evolução através do esquema DCTerms, desenvolvidas pela entidade que mantém o DC.

A customização do DC envolveu a escolha dos elementos de DC apropriados e a adequação de seu uso para descrever os itens da coleção TDM; a criação de novos elementos para atender as necessidades do projeto, a partir da qualificação de elementos de DC e a definição de regras e vocabulários controlados para a codificação dos valores dos metadados. O quadro 1 sintetiza o perfil de aplicação.

A figura 3 traz um exemplo com os metadados de um item para o usuário final, enquanto a figura 4 retrata um item na plataforma interna do projeto, o Omeka.

No Quadro 1 e nas figuras 3 e 4 pode-se observar que diferentes dados foram normatizados (título, autor, assunto, colaborador/orientador, formato), controlados (instituição/editor, fonte/programa, tipo, idioma), atribuídos (tópico espacial IBGE, local de publicação IBGE, tópico temporal, notas) ou gerados (o detalhamento do tópico espacial em país, arco, estado, município e situação, sendo o caso e do local de publicação em país, arco, estado, município e situação, dependendo do local). Alguns dados são simplesmente copiados, sem intervenção dos coletores (dados brutos como descrição, data, identificador e direitos).

Cabe explicar no que consiste, por exemplo, a normatização dos nomes de autores. Não atribuímos autoria ou vinculamos as

Quadro 1: Perfil de Aplicação para TDM.

Dublin Core	Nome Unbral (Etiqueta)	Definição	Regra de Codificação	Estratégias de registro
dc.title	Título	Título do trabalho	Conforme original. Multicampo com os idiomas disponíveis	Dado normalizado
dc.creator	Autor	Autor do trabalho	SOBRENOME, Nomes Próprios	Dado normalizado
dc.subject.keyword	Assunto	Assunto/Palavras-chave atribuídas pelo autor ou repositório, na falta do autor	Conforme original. Multicampo com os idiomas disponíveis	Dado normalizado
dc.description.resumo	Descrição	Resumo do trabalho	Conforme original. Multicampo com os idiomas disponíveis	Dado bruto
dc.degree.grantor, dc.publisher	Editor	Universidade pela qual o trabalho foi defendido	Nome da Universidade (SIGLA)	Dado controlado
Dc.degree.program, dc.source	Fonte	Programa de pós-graduação ou curso de graduação	Nome do Programa (SIGLA UNIVERSIDADE)	Dado controlado
dc.contributor.advisor	Colaborador	Orientadores do trabalho	SOBRENOME, Nomes Próprios	Dado normalizado
dc.date.issued	Data	Ano de publicação	AAAA	Dado bruto
dc.type	Tipo	Classificação do trabalho	Tese, Dissertação ou Monografia	Dado controlado
dc.format.mime	Formato	Características físicas do item	MIME	Dado normalizado
dc.identifier.url	Identificador	Link para o trabalho original	Não há	Dado bruto
dc.language	Idioma	Idioma principal do trabalho	ISO 639-2	Dado controlado
dc.coverage.temporal	Tópico Temporal	Período estudado	Não há	Dado atribuído
dc.coverage.spatial.ibge	Abrangência	Local/Região objeto do trabalho	Código alfanumérico (ISO 3166-1. alfa-3 + Código 2 ou 7 dígitos IBGE).	Dado atribuído

Continua

Quadro 1: Perfil de Aplicação para TDM.

Dublin Core	Nome Unbral (Etiqueta)	Definição	Regra de Codificação	Estratégias de registro
dc.coverage.spatial.municipio	Tópico Espacial	Local/Região objeto do trabalho	País, Arco (quando aplicável), Unidade da Federação, Município, cidade gêmea (quando aplicável). Maior número de detalhamento possível. Preenchimento automatizado	Dado gerado
dc.rights	Direitos	Direitos autorais do documento	Conforme informado pelo repositório	Dado bruto
dc.publisher.local.ibge	Local de Publicação IBGE	Município da defesa do trabalho	Código alfanumérico (ISO 3166-1 alfa-3 + Código 2 ou 7 dígitos IBGE).	Dado atribuído
dc.publisher.local.municipio	Local de publicação	Município da defesa do trabalho	País, Arco (quando aplicável), Unidade da Federação, Município, cidade gêmea (quando aplicável). Maior número de detalhamento possível. Preenchimento automatizado	Dado Gerado
dc.description.note	Notas	Observações sobre o item em questão	Não há	Dado atribuído

Elaboração de Rocha, Dorfman e França, 2016.

Figura 3: Exemplo de item no Portal Unbral Fronteiras, como visto pelo usuário final.

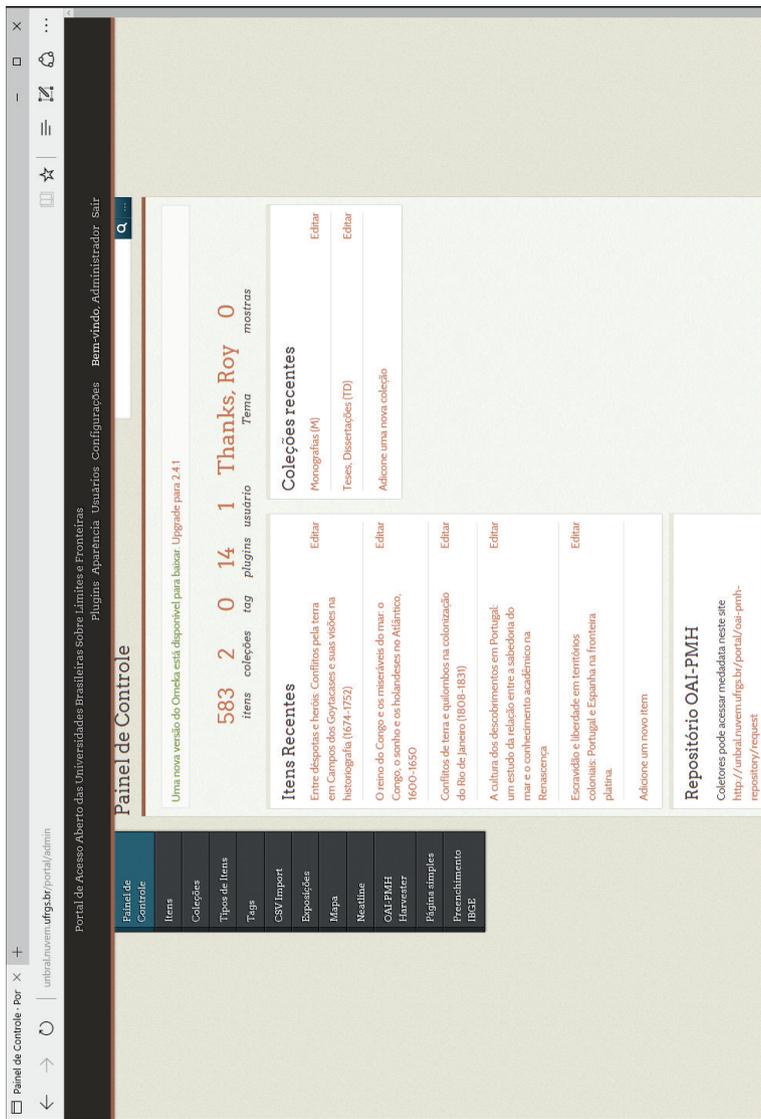
The screenshot shows a web browser displaying the Unbral Fronteiras portal. The browser's address bar shows the URL: unbraluavem.ufpr.br/portal/items/show/1340. The page header includes the logo of UNBRAL FRONTEIRAS, the text 'Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites', and navigation links for Home, UFRRS, and Ministério da Integração. A top navigation bar contains 'Biblioteca IBEQ' and a user profile 'Bem-vindo, Administrador - Administração do Omeka - Sair'.

The main content area features the article title: **As Crianças da Ponte: o trabalho de crianças e adolescentes no comércio fronteiriço de Foz do Iguaçu – Paraná**. Below the title is a list of navigation links: Home, Conteúdo do Portal, Limites do termo 'Fronteira', Ver Itens, and Ver as Coleções. The 'Autor' section identifies the author as REIMANN, Valdirene. The 'Descrição' section contains the following text:

A fronteira de Foz do Iguaçu Paraná e Ciudad Del Este/Paraguay é um local por onde circula um grande número de visitantes, ocorre um grande fluxo de capitais e de mercadorias. Nas interfaces das relações mercadológicas do comércio fronteiriço ocultam-se formas de trabalho degradantes que ajudam a manter a lucratividade na atividade, como por exemplo, a exploração do trabalho infantil. Investigando o passado de Foz do Iguaçu no período após a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, é possível compreender o surgimento de uma sociedade heterogênea, conflituosa, onde milhares de famílias sobrevivem do trabalho informal no comércio da Amizade. Questões culturais têm assumido grande relevância no sentido de compreender o trabalho infantil como parte das representações das famílias em risco social, pois o encaram como elemento disciplinador e de aprendizagem para seus filhos. A pesquisa qualitativa possibilita importantes conclusões, como a nacionalidade paraguaia dos trabalhadores infânis da Ponte da Amizade, as estratégias e astúcias utilizadas por esses sujeitos sociais e a necessidade de trabalhar precocemente a fim de complementar a renda familiar. As consequências do trabalho infantil são preocupantes, atingindo dimensões físicas e emocionais da saúde das crianças, além de privar-lhes do tempo dedicado à escola e ao lazer. Investigar os mecanismos utilizados pelos trabalhadores infâno-juvenis no comércio fronteiriço, compreender as causas que os levam a serem incorporados precocemente nesta atividade e identificar os programas sociais efetivados para atender esses sujeitos é a proposta da pesquisa.

Fonte: Portal Unbral Fronteiras, 2016.

Figura 4: Exemplo de item no Portal Unbral Fronteiras, como visto pelos administradores da Base de Dados.



Fonte: Portal Unbral Fronteiras / Omeka, 2016.

diferentes grafias ou formas através das quais um autor pode ser identificado, apenas convencionamos que a forma é SOBRENOME, Nomes Por Extenso.

Vocabulários controlados, tabelas e regras de codificação têm como objetivo um maior controle dos valores preenchidos. A consistência dos valores preenchidos facilita a indexação, recuperação e posterior interpretação da informação. Talvez, futuramente, graças ao acúmulo de ocorrências e recorrências, possamos propor um vocabulário controlado de nomes e assuntos. Talvez isso implique num apagamento de variações que podem ser significativas de transformações e tendências individuais ou da comunidade. O dilema que se apresenta parece orbitar entre indexação e variabilidade, entre análises quantitativas e qualitativas.

Atenção especial foi dada para os descritores geográficos. No perfil de aplicação, foram usados os seguintes padrões para descritores geográficos.

## A EXPRESSÃO ESPACIAL DOS ITENS

Georreferenciar bancos de dados permite análises de extremo interesse para os envolvidos em Estudos Fronteiriços, profissionais sensíveis aos processos espaciais. Assim, foi necessário criar campos no perfil de aplicação que permitam fácil expressão cartográfica. Isto foi definido em diálogo com o Heinrich Hasenack, geógrafo e professor no Instituto de Biociências da UFRGS, Porto Alegre, RS, com experiência em geoprocessamento, sendo posteriormente desenvolvido pelo colaborador Giovane José Dalalibera.

A busca de um vocabulário controlado para lugares nos levou aos padrões propostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), adotados nacionalmente. O IBGE propõe códigos para as unidades da federação (UF, isto é, estados e distrito federal) com dois dígitos. Mais detalhados são os códigos

para os municípios, com sete dígitos numéricos, em que os dois primeiros numerais representam a UF (IBGE, 2016).

No nosso caso, os códigos de município foram combinados com os códigos para país ISO 3166-1 alfa-3, com três letras, também adotados pelo IBGE. Como curiosidade, cabe citar que os códigos da norma ISO 3166-1 alfa-3 são hoje utilizados nos passaportes “inteligentes”, aqueles dotados de identificação por radiofrequência (RFID) e lidos por máquinas. A lista completa de códigos ISO 3166-1 alfa-3 pode ser consultada como “Países e territórios - códigos e abreviações” (IBGE, 2016). Sua adaptação para uso no projeto Unbral Fronteiras está no Apêndice II - Tabelas de codificação para georreferenciamento, no fim deste Anuário.

Esses códigos facilitam a vinculação com arquivos *shapefile*, que permitem associar diferentes atributos de lugares, começando com posição e formato, adicionados, por exemplo, dos itens que catalogamos (ARCGIS, 2016). Assim, torna-se possível apresentar as consultas à base em formato cartográfico.

Os Estudos Fronteiriços brasileiros compartilham uma regionalização baseada na Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), de 2005. Este documento propõe que se entenda a fronteira brasileira com auxílio dos conceitos de faixa de fronteira, arcos de fronteira, cidades-gêmeas, cidades na fronteira, cidades na faixa de fronteira.

Segundo o PDFF, a faixa de fronteira é a área compreendida entre o limite interestatal continental e uma linha paralela a este, a 150 km. A faixa de fronteira respeita os limites municipais, de modo a incluir o território dos municípios fronteiriços integralmente na faixa (BRASIL, 2005, p. 9).

Sobre os arcos de fronteira, lemos no PDFF que estudos apontam para a macrodivisão da faixa de fronteira em três grandes Arcos. O primeiro é o Arco Norte, compreendendo a faixa de fronteira dos estados do Amapá, Pará, Amazonas e os estados de Roraima

e Acre (totalmente situados na faixa de fronteira). O segundo é o Arco Central, que compreende a faixa de fronteira dos estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O terceiro é o Arco Sul, que inclui a fronteira dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (BRASIL, 2005, p.52).

As cidades na fronteira, isto é, as sedes dos 588 municípios na faixa de fronteira, são também classificadas no PDFF, conforme segue

Grosso modo podem ser classificados em dois grandes grupos, os lindeiros e os não-lindeiros. No grupo dos municípios lindeiros existem três casos:

- aqueles em que o território do município faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semiconurbação com uma localidade do país vizinho (cidades-gêmeas);
- aqueles cujo território faz divisa com o país vizinho, mas cuja sede não se situa no limite internacional; e
- aqueles cujo território faz divisa com o país vizinho, mas cuja sede está fora da Faixa de Fronteira.

O grupo dos municípios não-lindeiros, ou seja, na retaguarda da faixa pode ser dividido em dois subgrupos:

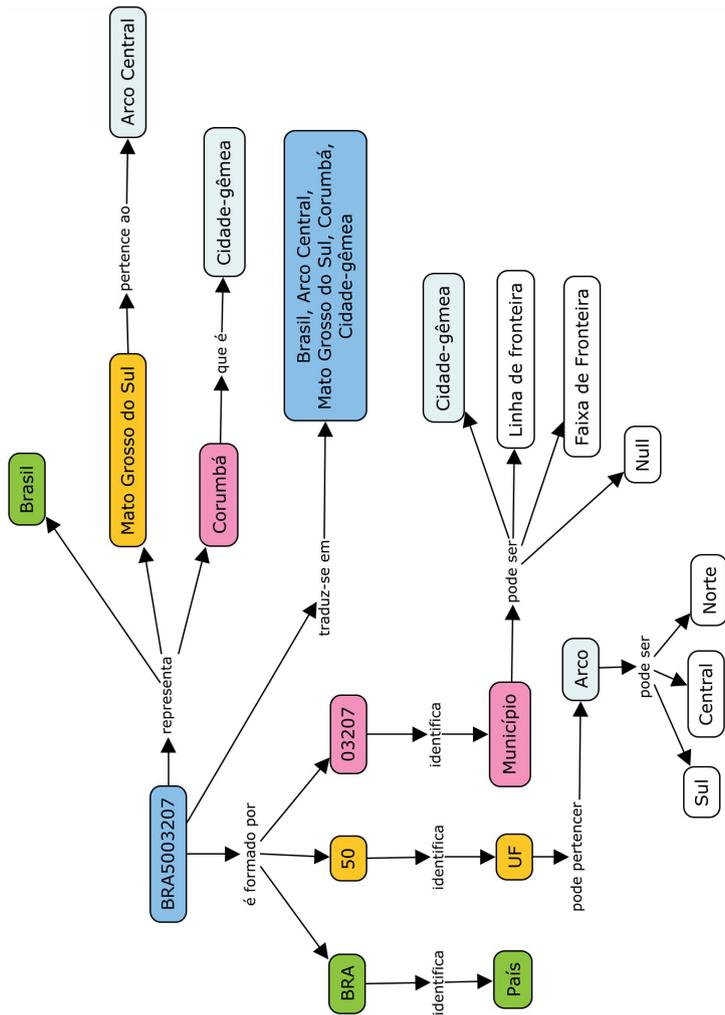
- aqueles com sede na Faixa de Fronteira; e
- aqueles com sede fora da Faixa de Fronteira. (2005, p.11).

A classificação das cidades na fronteira adotada consta na “Lista dos Municípios pertencentes a Faixa de Fronteira (CDIF, 2016)”. No apêndice II tal classificação integra a tabela de codificação para georreferenciamento.

Toda a regionalização da fronteira brasileira pode ser associada aos códigos ISO 3166-1 alfa-3 + IBGE, através da construção de tabelas de correspondência, como mostra a figura 5, a seguir.

Duas são as informações espaciais presentes na ficha de catalogação dos itens. A primeira informação é o local de publicação,

Figura 5: Detalhamento do código alfanumérico de georeferenciamento do Unbral Fronteiras.



Elaborado por Rocha, Dorfman e França, 2016.

isto é, o dado sobre onde foi produzido o item. Na base de dados, essa informação aparece duas vezes: como “local de publicação IBGE”, em que o município em que se encontra a instituição produtora do estudo recebe o código IBGE correspondente, acrescido dos códigos ISO 3166-1 alfa-3; e como “local de publicação”, isto é, analisando o código atribuído e explicitando o país, o arco (sendo o caso), o estado, o município e sua situação relativa à fronteira (sendo o caso). Na coleção TDM, o “local de publicação” é o município em que se encontra o programa de pós-graduação em que foi defendida a monografia, dissertação ou tese. Em coleções que venham a ser processadas no futuro, o “local de publicação” será a cidade da editora do artigo, livro etc. Essa informação é obtida no item original.

A segunda informação espacial presente no perfil de aplicação descreve os lugares tematizados nos textos catalogados. Essa informação também aparece duas vezes, sendo a primeira identificada como Abrangência (em que se utiliza o código ISO 3166-1 alfa-3 + IBGE) e a segunda como Tópico Espacial (em que o código aparece de forma textual). Essa informação é atribuída pelo catalogador a partir da leitura do item sob catalogação. Assim, a produção de cada fichamento reveste-se de caráter qualitativo, especializado, limitando as possibilidades de coleta automática (*harvesting*).

Lembremos tratar-se de trabalhos sobre a fronteira, o que faz com que muitas vezes haja referência aos fenômenos que se dão fora do território brasileiro, fora das tabelas do IBGE. Infelizmente, não temos (conhecimento) de uma grade unificada, na escala local (de municípios ou equivalentes) para os países fronteiriços. Nesses casos, o catalogador lista as regiões citadas e classifica os países com base no código ISO 3166-1 alfa-3. Ao mesmo tempo, o catalogador elabora uma lista de recortes internacionais citados nos trabalhos, tais como Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), Cone Sul, Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), Amazônia Legal etc. informando o que eles representam. Por exemplo, North American Free Trade Agreement (NAFTA) inclui Canadá, México

e Estados Unidos, o que é representado como CAN, MEX, USA.

Todos esses esforços voltam-se a construir uma base de interesse para a comunidade dos Estudos Fronteiriços, consultando e reforçando esquemas de interpretação já utilizados pelos pesquisadores.

## INDEXANDO PERÍODOS HISTÓRICOS

Entre os metadados coletados, incluímos o “tópico temporal”, a partir de troca de ideias em torno do tema com o Dr. Tiago Gil, coordenador do Atlas Digital da América Lusa (ATLAS, 2016). A sugestão do especialista foi deixar esse campo para preenchimento *ad hoc*, uma vez que não há vocabulário controlado para períodos históricos, e mesmo não parece ser desejável que haja.

## A COLETA DOS DADOS

A coleta envolve trazer para BD Unbral Fronteiras a descrição dos registros de TDM que estão nas bases de dados fontes, representando esses registro na coleção TDM, de acordo com o perfil de aplicação (representado no quadro1). A coleta é uma atividade periódica, isto é, é executada com uma frequência pré-determinada em cada base de dados fonte, a fim de que suas atualizações sejam refletidas na BD TDM. A coleta das informações em cada fonte seguiu a seguinte estratégia:

1. Seleção dos itens, através do uso de expressões de busca que contém termos relacionados à fronteira, como: fronteira, fronteirização, fronteiridades, fronteiriço, fronteiriça, transfronteiriço, transfronteiriça, com o uso de recursos de truncagem (front\$, front\* etc.), se presente na base de dados consultada
2. Identificação dos itens pertinentes, em termos temáticos, entre aqueles selecionados

3. Representação dos itens pertinentes em planilha, envolvendo:
  - A uniformização dos nomes dos autores (campos Autor e Colaborador)
  - A uniformização dos nomes das Instituições de origem (campo Editor) e dos programas (campo Fonte)
  - Correção das palavras chaves (campo Assunto)
  - Descrição do tópico temporal (campo Tópico Temporal)
  - Descrição geográfica para o tópico espacial (campo Tópico Espacial IBGE) e para a instituição de origem (campo Editor)
4. Revisão dos dados
5. Importação dos dados no OMEKA
6. Geração automática dos campos Tópico Espacial e Local de Publicação
7. Publicação dos registros

## O REPOSITÓRIO DE DADOS

O software OMEKA foi escolhido para implementar o repositório hospedeiro da base de dados de TDM. Esse software permite a criação de várias coleções, e os itens dessas coleções são descritos em Dublin Core. Além dos metadados de Dublin Core, Omeka também permite a inclusão de novos elementos. Isso é feito através do recurso denominado Tipo de Item (Item Types).

No OMEKA, o Tipo de Item TDM foi criado para representar as TDM. Um item do tipo TDM contém os elementos de Dublin Core adicionados de outros novos elementos. Na tabela 1 já mostramos como os elementos do Perfil de Aplicação de TDM são codificados no OMEKA

No perfil de aplicação, o tópico espacial (abrangência) e o local de publicação são georreferenciados, em nível máximo de município.

Para representar o município, foi adotada uma codificação composta pelo código do país, seguida da codificação para municípios do país, conforme detalhado na seção A Expressão Espacial dos Itens. No caso do Brasil, a tabela do IBGE para municípios foi adotada. A adoção da tabela do IBGE para municípios traz facilidades para o georreferenciamento, visto que existem disponíveis vários mapas cujos municípios são georreferenciados e identificados pelo código do IBGE. No perfil de aplicação, a representação codificada para município é usada nos elementos Abrangência e Local de Publicação-IBGE.

O uso de representação codificada não é ideal para busca textual, pois requer do usuário o conhecimento do código. Para permitir a recuperação do item via busca textual, isto é, usando os nomes dos locais de abrangência e de publicação, os elementos Local de Publicação e Tópico Espacial foram especificados no perfil de aplicação. Esses elementos contêm valores textuais equivalentes para os códigos registrados nos elementos Abrangência e Local de Publicação-IBGE, respectivamente. Esses valores textuais são estruturados da seguinte forma: País, Arco, Estado, Município, Característica.

Os valores de Local de Publicação e Tópico Espacial são gerados automaticamente a partir dos códigos representados nos campos Abrangência e Local de Publicação-IBGE, respectivamente. Por exemplo, em um item que contém o valor BRA4317103 para o elemento Abrangência, o valor para do elemento Tópico Espacial gerado a partir desse código é: Brasil, Arco Sul, Rio Grande do Sul, Sant'Ana do Livramento, cidade-gêmea.

A geração dos valores textuais a partir dos valores codificados foi realizada através do uso das seguintes tabelas de correlação, mostradas no quadro 2, ao lado.

A geração dos valores para os campos Local de Publicação e Tópico Espacial foi implementada no Omeka através do recurso chamado de Omeka PlugIn. Esse recurso permite a construção

**Quadro 2:** Tabelas de correlação para o georreferenciamento, suas fontes e estrutura dos seus dados no repositório Omeka do Unbral Fronteiras.

Tabela	Fonte	Estrutura
Países	IBGE Países e Territórios	código do país, nome do país
Estados	IBGE Municípios	código do país, código do estado,
	IBGE Países e Territórios, PDF 2005 (Arcos)	nome do estado, sigla do estado, nome do arco do estado
Municípios	IBGE Municípios, Lista de Municípios Pertencentes a FF	código do município, código do estado, nome do município, classificação do município

**Elaboração** de Rocha, Dorfman e França, 2016.

(implementação) de novos módulos para o Omeka. Para o projeto Unbral, foi desenvolvido o PlugIn Preenchimento IBGE pelo colaborador Giovanni Delalibera.

## O PLUGIN “PREENCHIMENTO IBGE”

O PlugIn Preenchimento IBGE permite a geração de campos com valores textuais a partir de campos com códigos, utilizando vocabulários controlados para nomes textuais equivalentes. Ele gerencia a redundância da informação, visto que permite a manutenção da correlação dos valores dos campos com códigos (como Local de Publicação IBGE) com os valores dos campos textuais equivalentes (como Local de Publicação). Por exemplo, sempre que houver alteração em um valor de Local de Publicação IBGE, o plugin permite a atualização do valor textual no elemento Local de Publicação equivalente.

Além disso, ele também gera alertas para possíveis preenchimentos incorretos para os campos com códigos (Abrangência e Local de Publicação-IBGE), permitindo a correção em lote dos campos com códigos incorretos (Abrangência e Local de Publicação-IBGE). Automaticamente, ele permite a geração em lote dos campos textuais, agilizando a produção.

O plugin foi implementado em PHP com a extensão das bibliotecas de Plugin do OMEKA, e a adição na base de dado MySQL das tabelas que mapeiam códigos para valores textuais.

## **O TRABALHO COLABORATIVO NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA BASE DE DADOS**

O desenvolvimento e a manutenção da base de dados de TDM envolve uma equipe multidisciplinar e situada em diferentes locais (instituições parceiras). Na fase de desenvolvimento, essa equipe participa coletivamente de atividades como a identificação das fontes de coleta, a especificação das tarefas de coleta, a elaboração da estrutura para representar na base de dados os registros coletados (esquema de metadados), a implantação e customização do software da base de dados, entre outras. A fase de manutenção da base de dados compreende realizar a coleta continuada dos registros nas diversas fontes.

Muitas das atividades do desenvolvimento da base de dados são permanentes, isto é, continuam ocorrendo após a sua construção, junto com a fase de manutenção. Por exemplo, a especificação das tarefas de coleta é uma atividade contínua, em que novas técnicas e recomendações de coleta são adicionadas sempre que ocorrerem novos aprendizados ou surgirem novas fontes de coleta.

Objetivando a realização das atividades de desenvolvimento e manutenção da base de dados, as tarefas referentes a essas atividades devem ser bem documentadas, e o uso e manutenção

dessa documentação deve ser uma prática corrente da equipe. Para viabilizar isso, a documentação das tarefas deve estar disponível a toda equipe, via web, de forma centralizada, atualizada, e com controle de alterações, evitando a propagação e uso de versões antigas e não autorizadas. A execução dessas tarefas deve ser acompanhada pelos responsáveis pela gestão do projeto (e isso é viabilizado pelo registro de andamento), e os produtos resultantes dessas execuções devem ser identificados e registrados.

O desenvolvimento e a manutenção da base de dados de TDM são caracterizados como trabalho colaborativo, e ferramentas informatizadas podem contribuir significativamente no apoio a esse tipo de trabalho. Esse trabalho colaborativo envolve a especificação, a execução e o acompanhamento das atividades do projeto, e das tarefas especificadas nessas atividades. Também envolve a produção dos recursos definidos pelas tarefas (produtos do projeto).

O projeto optou pela adoção de uma ferramenta informatizada de apoio ao trabalho colaborativo para dar suporte ao desenvolvimento e à manutenção da base de dados de TDM, assim como para outras atividades, como elaboração dos anuários. A escolha e a configuração do ambiente informatizado para apoio ao trabalho colaborativo observou o modelo 3C (FUKS; RAPOSO; GEROSA, 2003). Segundo esse modelo de trabalho colaborativo, a colaboração é a combinação de cooperação, comunicação e coordenação:

Para colaborar, os indivíduos têm que trocar informações (se comunicar), organizar -se (se coordenar) e operar em conjunto num espaço compartilhado (cooperar). As trocas ocorridas durante a comunicação geram compromissos que são gerenciados pela coordenação, que por sua vez organiza e dispõe as tarefas que são executadas na cooperação. Ao cooperar os indivíduos têm necessidade de se comunicar para renegociar e para tomar decisões sobre situações não previstas inicialmente. Isto mostra o aspecto cíclico da colaboração. (FUKS; RAPOSO; GEROSA, 2003, p.10).

Sob olhar do modelo 3C, em um ambiente informatizado de apoio ao trabalho cooperativo, a comunicação é atendida por sistemas de comunicação síncronos (como bate-papo) e assíncronos (como correio eletrônico e fóruns de discussão); a cooperação é atendida, por exemplo, por ambientes de escrita colaborativa; e a coordenação é contemplada por ferramentas de controle de fluxo, entre outras.

A ferramenta MediaWiki foi adotada para dar apoio ao trabalho colaborativo do projeto. MediaWiki também é a ferramenta utilizada para a construção colaborativa da Wikipedia. Tem como foco principal o desenvolvimento de texto colaborativo (cooperação). Permite que várias pessoas editem textos em conjunto (páginas wiki), e a organização desses textos segue a forma de hiperdocumento. Mantém o registro de todas as versões de cada documento, indicando a data e a pessoa que realizou cada contribuição. Para fomentar a discussão, permite a criação de um fórum de discussão para cada texto editado (comunicação), possibilita o estabelecimento de moderadores para as páginas (coordenação), assim como a categorização das páginas.

Os principais motivos que levaram à escolha da MediaWiki foram sua simplicidade, seu foco na escrita colaborativa, sua capacidade de permitir a organização dos documentos na forma hipertextual e de registrar o histórico das alterações no texto; além do fato que já ser uma ferramenta conhecida em função de seu uso pela Wikipédia.

No Unbral Fronteiras, o MediaWiki é usado como repositório dos documentos que registram atividades e tarefas desenvolvidas pelo projeto, assim como dos resultados e dos estudos realizados através destas. Esses documentos são editados por todos os membros do projeto (cooperação). O link “ver histórico” permite observar toda evolução dessa página, isto é, todas as suas versões, desde sua criação, indicando as pessoas que contribuíram na elaboração dessas versões.

Os documentos são construídos de forma hipertextual, com uma organização que favorece a coordenação. No MediaWiki do Unbral Fronteiras, a página Atividades do Projeto é o ponto inicial da estrutura hipertextual que trata das atividades do projeto (coordenação) (figura 6). Nela são registradas as atividades do projeto, sua situação, assim as como tarefas realizadas nessas atividades e os produtos resultantes dessas tarefas. O histórico dessa página permite a verificação do estado de andamento das atividades do projeto em cada momento passado. As atividades, as tarefas e os produtos seguem uma estrutura hipertextual, cujas páginas são editadas coletivamente (cooperação).

Para facilitar a recuperação das tarefas, dos produtos e dos registros da execução das tarefas, páginas com essas três características são classificadas de acordo com as categorias: Tarefa, Produto e Gerenciamento. Por exemplo, Categoria:Tarefa lista as páginas que representam as tarefas do projeto, e Categoria:Gerenciamento lista as páginas que registram o andamento das atividades e das tarefas. A página Categoria:Produto lista os produtos (figura 7).

A página Esquema de Metadados para TDM é um exemplo de página que representa uma tarefa. Essa página representa a tarefa de elaboração do esquema para representar os registros bibliográficos das TDMS, que pertence a atividade “Base de Dados 2015-2016 - Teses Dissertações e Monografias”. Nela são indicados dois produtos: um levantamento sobre esquemas existentes, que serviu de embasamento para a definição do esquema da TDM, e o esquema construído para a BD TDM (figura 8).

A página “Universidades Federais e seus repositórios” apresenta um produto da atividade “Base de Dados 2015-2016 – Teses Dissertações e Monografias”, que contém o resultado do levantamento das instituições que contém repositórios com TDM que abordam o assunto fronteiras (figura 9). Esse documento é atualizado sempre que surgem novas instituições ou ocorrem

Figura 6: Recorte da página "Atividades do Projeto".

**Atividades do Projeto**

Nesta página estão listadas as principais atividades do projeto, sua situação e possíveis observações e os produtos dessas atividades, quando aplicável.

Atividade	Situação e Observações	Previsão de Conclusão	Tarefas e Produtos
Gestão Informacional do Projeto	Parcial, em andamento	Setembro de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página principal</li> <li>• Regras para Documentação do Projeto</li> <li>• Estudo do MediaWiki</li> </ul>
Base de Dados 2014 - Documentação, Diagnóstico e Melhorias	Parcial, em andamento	Setembro de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentação do Ambiente versão 2014</li> <li>• Melhorias na versão 2014</li> </ul>
Portal Unbral Fronteiras - Melhorias e Divulgação	Novembro 2015	Dezembro 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refinamento do Portal 2014</li> <li>• Poster Unbral Fronteiras</li> </ul>
Produção Anuário Unbral 2014	Encerrada	Maio 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anuário Unbral 2014</li> </ul>
Produção Anuário Unbral 2015	setembro 2016	Novembro 2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Anuário Unbral 2015</li> </ul>
Produção Anuário Unbral 2016	iniciar Novembro 2016	março 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Anuário Unbral 2016</li> </ul>
Base de Dados 2015-2016 - Georeferenciamento	Setembro, 2015		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir os limites do termo fronteiras</li> <li>• Identificar representações espaciais e regionalização já existentes                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regionalização PDFF</li> <li>• Blocos e suas siglas</li> <li>• Estabelecer o vocabulário controlado</li> </ul> </li> </ul>

Fonte: Portal Unbral Fronteiras / MediaWiki, 2016.

Figura 7: Página "Categoria: Produto"

**Categoria:Produto**
[Ajuda](#)

---

Páginas classificadas com Produto representam produtos decorrente da execução de tarefas de planejamento e execução do projeto

**Páginas na categoria "Produto"**

As seguintes 18 páginas pertencem a esta categoria, de um total de 18.

<b>A</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anuário Unbral 2014</li> <li>• Atores do Processo de Coleta para TDM</li> </ul>
<b>B</b>	
<b>C</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultas na BD MySql</li> </ul>
<b>D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir os limites do termo fronteiras</li> <li>• Descrição da BD de TDM da UFRGS</li> <li>• Documentação do Ambiente versão 2014</li> <li>• Documentação do Ambiente versão 2015</li> </ul>
<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema de metadados para TDMs no Unbral</li> <li>• Estabelecer o vocabulário controlado para georreferenciamento</li> </ul>
<b>M</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorias na versão 2014</li> </ul>
<b>O</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientações para a Coleta</li> </ul>
<b>P</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plugin</li> <li>• Poster Unbral Fronteiras</li> <li>• Produção Anuário Unbral 2015</li> </ul>
<b>U</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades Federais e seus repositórios</li> </ul>

Fonte: Portal Unbral Fronteiras / Mediawiki, 2016.

Figura 8: Página "Esquema de Metadados para TDM".

## Esquema de Metadados para TDM

---

### Levantamento de Esquema de Metadados Existentes para TDMs [\[editar\]](#)

- Esquema da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
- Análise focada em metadados sob a luz do padrão MTD-BR<sup>g</sup>
- Esquema da Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)
  - ETD-db<sup>g</sup>
- Esquema do DSPACE para TDMs
  - DSpace Vs. ETD-db: Choosing Software to Manage Electronic Theses and Dissertations<sup>g</sup>
  - Qualificação Geral de Dublin Core
    - DC Qualifiers<sup>g</sup>

---

### Esquema de metadados para TDMs no Unbral [\[editar\]](#)

Fonte: Portal Unbral Fronteiras / Mediawiki, 2016.

mudanças nas características das instituições já descritas.

O ambiente assume um papel importante no apoio à coleta dos dados nas diferentes fontes, que é realizado por equipes diversas. A coleta é uma atividade de manutenção, em que tarefas de coleta são definidas para cada instituição, isto é, são estabelecidos os passos para a realização da coleta em cada repositório fonte. Como a definição de cada tarefa é uma página Wiki, essa definição é alterada sempre que a equipe de coleta identificar mudanças na fonte ou encontrar formas mais aperfeiçoadas de coleta. Para coordenar o andamento da coleta, uma página wiki é criada para cada fonte de coleta. Páginas desse tipo registram quando foram realizadas as coletas, assim como observações pertinentes.

Por exemplo, a página Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) trata da coleta no repositório da UFRJ (figura 10). O hiperdocumento que forma essa página possui ligações para diversas páginas, que indicam e registram a coleta, e documentam características dos repositórios. A estrutura de hiperdocumento é repetida para cada fonte de coleta.

No hiperdocumento de coleta da UFRJ, a página “Descrição da BD de TDM da UFRJ” contém a descrição das características do repositório da UFRJ (software usado, recursos de busca, estrutura dos registros, etc.) (figura 11). A página “Passo a passo da coleta nessa base (UFRJ)” representa a tarefa de coleta, cujo andamento da coleta é registrado em “Registros da Coleta da UFRJ”. A página “Resultados da Coleta da UFRJ” identifica os registros de TDM coletados e inseridos na base de dados do Unbral (figura 12). A página “Orientações para a Coleta” apresenta recomendações para coleta que valem para qualquer fonte. Essa página faz parte dos hiperdocumentos de coleta de todas as fontes.

Em um ambiente de trabalho colaborativo, um fator importante para promover a colaboração é manter a equipe informada (comunicação) sobre quais foram as contribuições (cooperações) mais recentes. Dessa forma, todos da equipe passam a conhecer

Figura 9: Recorte da página "Universidades Federais e seus repositórios".

Universidades Federais e seus repositórios			
UF	Universidade Federal	Site institucional	Site do Repositório Institucional
AC	Universidade Federal do Acre (UFAC)	<a href="http://www.ufac.br">http://www.ufac.br</a>	Não possui
AL	Universidade Federal do Alagoas (UFAL)	<a href="http://www.ufal.br">http://www.ufal.br</a>	Não possui
AP	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	<a href="http://www.unifap.br">http://www.unifap.br</a>	Não possui
AM	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	<a href="http://www.ufam.edu.br">http://www.ufam.edu.br</a>	<a href="http://tede.ufam.edu.br">http://tede.ufam.edu.br</a>

Abaixo segue a tabela de Universidades Federais e seus repositórios institucionais.

Em verde, os repositórios disponíveis.

Em amarelo, repositórios que possuem link no site da universidade mas não funcionaram na ocasião de elaboração/revisão desta tabela.

Em vermelho, repositórios inexistentes na ocasião da elaboração/revisão desta página.

Figura 10: Página “Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)”.

## Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Esta página concentra as informações disponíveis sobre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Coleta** [\[editar\]](#)

- [Orientações para a Coleta](#)
- [Passo a passo da coleta nessa base \(UFRJ\)](#)
- [Registros da Coleta da UFRJ](#)

**Estudo Diagnóstico** [\[editar\]](#)

- [Descrição da BD de TDM da UFRJ](#)
- [Resultados da Coleta da UFRJ](#)
- [Cidades com campi da UFRJ](#)

Fonte: Portal Unbral Fronteiras / Mediawiki, 2016.

Figura 11: Recorte da página “Descrição da BD de TDM da UFRJ”.

## Descrição da BD de TDM da UFRJ

**Universidade**  
UFRJ

**Repositório**  
ALEPH

**Direitos de uso da informação (licença) informados (caso informados) pelos produtores/fornecedores das informações?**  
Não há nada na página informando.

**1. Software do Repositório**  
[J]SPACE [J]Tede [J]Omeka [X]Proprietário-Próprio: Minerva 22

**2. Taxonomia do Repositório**  
Denominação das Divisões: Coleções, Unidades Acadêmicas ou Tipo do material (ex: Comunidades, Subcomunidades, Coleções, Catálogos...)  
Possibilidades de Segmentação do Material:  
[X]Programas [X]Institutos-Faculdades [X]TDM [X]Outros:ex Trabalhos de Especialização

**3. Campos para Busca**  
[X]assunto [p]palavra chave [X]título [X]ano [X]programa [X]autor [J]resumo [X]registro completo [X]tipo do documento [ ]  
Outros: \_\_\_\_\_

**4. Uso de expressões**  
[X]booleanas:and/or/not [X]costringa.? \* # ! % ->

**5. Possibilidades de Ordenação do Resultado**  
[X]título [X]ano [J]programa [X]autor [J]resumo [X]outro:material; acervo; relevância; obj.digital

**6. Possibilidade de Exportação do Resultado**  
[ ] não [X]sim

Fonte: Portal Unbral Fronteiras / Mediawiki, 2016.

Figura 12: Recorte da página “Resultados da Coleta da UFRJ”.

Resultados da Coleta da UFRJ		
<p>A busca pelo termo “front na busca avançada do BD da UFRJ resultou em 76 unidades, sendo 34 considerados pertinentes à proposta do Unbral. Os trabalhos que entraram na base abrangem o período de 2002 a 2014, sendo 15 teses e 19 dissertações. Letras, geografia, sociologia/antropologia e história são as áreas mais frequentes vinculadas aos trabalhos coletados. A abrangência temporal da maior parte dos trabalhos (24) é o período contemporâneo e Uruguai é o principal país estrangeiro mencionado.</p> <p>A tabela está disponível na Chasquebox.</p> <p>Esses são os resultados da coleta EXPERIMENTAL</p>		
<b>Assunto Fronteira, Mestrado</b>		
<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Silva, Maria Ivone Alves da	O ethos em “La linea” de fronteira Brasil/Venezuela : ambiente ecolinguístico e redes sociais	2012
Monteiro, Lício Caetano do Rego.	Políticas territoriais do estado brasileiro na Amazonia e seus efeitos na fronteira Brasil-Colômbia : controle estatal e ameaças transnacionais	2009
Pereira, Ancelma Barbosa.	Linguagem e construção identitária de alunos brasileiros em mobilidade geográfica e linguística na fronteira Brasil/Venezuela	2012
Cidade, Cidneya de Souza.	A identidade linguística do sujeito migrante brasileiro no espaço fronteiriço Pacaraima (Brasil)-Santa Elena (Venezuela) e o ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira (E/LE)	2013
Barbosa, Gabriela de Campos.	Atitudes linguísticas e identidade na fronteira Brasil-Colômbia	2004
Santos, Gláucia Felismino dos.	Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai : a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol	2008

Fonte: Portal Unbral Fronteiras / Mediawiki, 2016.

as mudanças e os rumos do projeto. Ao tomar conhecimento sobre uma determinada alteração, um membro do projeto pode apresentar também suas contribuições.

Para permitir que os membros do projeto Unbral Fronteiras se mantenham atualizados com relação ao seu andamento, a Página principal do projeto destaca (via link) a página Atividades do Projeto, que apresenta um panorama do projeto, relatando suas atividades (incluindo andamento), tarefas e produtos. Além disso, a página principal apresenta ligações para páginas especiais do MediaWiki que relatam as últimas alterações (incluindo os responsáveis pelas alterações), as páginas mais alteradas, e os usuários e suas contribuições (figura 6).

O uso do MediaWiki trouxe grande agilidade e organização ao projeto, tanto no que diz respeito ao seu gerenciamento, quanto no desenvolvimento dos seus produtos. Permite o registro, a construção e o acompanhamento centralizado das atividades, das tarefas e dos produtos do projeto, e possibilita que suas mudanças sejam realizadas de forma colaborativa, com a manutenção do histórico dos seus estados de desenvolvimento, e o registro das pessoas que contribuíram.

Ao observar o trabalho colaborativo sob as dimensões da comunicação, da coordenação e da cooperação, o ambiente possibilita que todos desenvolvam em conjunto as atividades, as tarefas e os produtos (cooperação), mantendo-se informados e discutindo sobre o que está sendo construído (comunicação), de uma forma organizada e com o registro de andamento e de colaborações (coordenação). Até o presente foram desenvolvidas 42 páginas, foram realizadas 1068 edições de páginas (contribuições), por nove colaboradores, como podemos observar na página Estatísticas.

Toda a estrutura e as ações do Projeto Unbral Fronteiras podem ser esquematizados na figura da próxima página (figura 13).

## CONCLUSÕES

Preencher bancos de dados (como o currículo Lattes e tantos outros cadastros) é uma das tarefas dos pesquisadores contemporâneos. Muitas vezes ficamos frustrados com a dificuldade em nos enquadrarmos nas classes oferecidas nos menus *dropdown* ou temos dificuldade em entender o que é solicitado. O trabalho de pesquisa do Unbral Fronteiras aqui apresentado nos oferece um outro ponto de vista sobre o esforço necessário para criar descrições suficientes para os objetos concretos.

Ao encararmos essa tarefa tão especializada, ganhamos conhecimento sobre o potencial e as limitações de interpretações baseadas em bases de dados. Abrir essa caixa preta é indispensável diante da galopante digitalização do espaço, mais acirrado nas fronteiras interestatais. Já podemos afirmar que implementar uma base de dados requer profundo conhecimento do objeto concreto, valoriza o que melhor se enquadra, esconde o que não se encaixa.

A construção do Portal Unbral Fronteiras, em especial da coleção TDM, partiu da busca, realizada em diferentes repositórios, dos conteúdos a serem incluídos em nossa Base de Dados. Isto levou ao questionamento de como harmonizar metadados sistematizados de distintas formas, conforme escolhas institucionais. Fez-se, assim um minucioso levantamento de como as cinco fontes prioritárias catalogavam suas teses e dissertações. Esse estudo, que buscava convergências, apontou para a utilização do Dublin Core como esquema de metadados do Portal Unbral Fronteiras.

Para permitir georreferenciamento e manter a consistência do Portal, um sistema de codificação de georreferenciamento precisou ser construído. Isso quer dizer que as informações do campo “Abrangência” e “Local de Publicação” precisariam ter caráter de vocabulário controlado. Também era desejável que essa informação fosse cartografável de maneira relativamente simples.

Com essas demandas, chegou-se a um código alfanumérico



que é, na realidade, a junção de dois códigos já existentes. O primeiro, o código ISO 3166-1 alfa-3, um código de 3 letras que identifica os países existentes (utilizado pelas Nações Unidas e pelo IBGE), e o segundo, o código de 7 dígitos do IBGE que identifica UF e municípios brasileiros. A informação sempre é preenchida com o máximo de detalhamento disponível.

Ferramentas desenvolvidas pela equipe do Unbral Fronteiras são, assim, capazes de ler este código e produzir uma saída cartográfica apropriada. Textualmente, em metadados complementares, o código é traduzido, com o máximo de nível de detalhe possível e ainda com a informação sobre o arco de fronteira correspondente e se o município em questão é uma cidade-gêmea ou não. Nosso projeto se dedica, nesse momento, à construção de saídas cartográficas.

O triunfo das estratégias de catalogação e georreferenciamento não seria possível se o Unbral Fronteiras não se apoiasse no processo colaborativo e na interdisciplinaridade. A junção de geógrafos, comunicólogos e cientistas da informação possibilita que o projeto se proponha a responder e propor demandas complexas que seriam impraticáveis em outro contexto.

O georreferenciamento, que demandou grande energia e discussão, é uma das principais contribuições do Unbral Fronteiras. Além de reunida e pesquisável, a produção dos Estudos Fronteiriços brasileiros, ao ser georreferenciada, permite saídas cartográficas que representam a fronteira, os pesquisadores e a produção acadêmica, permitindo debates concretos e ontológicos.

Esperamos que o Portal Unbral Fronteiras contribuía para a pesquisa sobre fronteiras e para a circulação e aprimoramento da mesma. Por fim, esperamos que a síntese permitida pela leitura geral do campo dos Estudos Fronteiriços, através do trabalho do Unbral Fronteiras, contribua para a formulação de políticas públicas e para uma gestação cidadã das fronteiras brasileiras e sul-americanas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jaqueline Costa; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Análise focada em metadados sob a luz do padrão MTD-BR. **Em Questão**, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/12930>>. Acesso em 10 de Out 2016.

AMILHAT SZARY, Anne-Laure; GIRAUT, Frédéric. **Borderities: the politics of contemporary mobile borders**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.

ARCGIS. **Shapefiles** - Ajuda do ARCGIS. Disponível em: <<http://doc.arcgis.com/pt-br/arcgis-online/reference/shapefiles.htm>> Acesso em 10 de Out 2016.

**ATLAS Digital da América Lusa**. Disponível em: <<http://lhs.unb.br/atlas/In%C3%ADcio>>. Acesso em 10 de Out 2016.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PDFF.pdf>>. Acesso em 10 de Out 2016.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em 10 de Out 2016.

CDIF. **Dados e informações sobre a faixa de fronteira**. Disponível em: <<http://cdif.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 de Out 2016.

CNPq. **Sobre a Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em 10 de Out 2016.

DORFMAN, Adriana; MONTE MEZZO, Vitor; FRANÇA, Arthur Luna Borba França. Circunscrição temática do Unbral Fronteiras a partir da análise do questionário para Experts em Estudos Fronteiriços. In: DORFMAN, A. (org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências - UFRGS, 2015. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario\\_Unbral\\_WEB.pdf](http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf)> Acesso em 10 de Out 2016.

DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur Borba Colen. Estudos Fronteiriços no Brasil: uma geografia da produção científica. In: SILVA, Augusto César Pinheiro da **Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: racionalidades e práticas em múltiplas escalas**. Rio de Janeiro: Gramma, 2016, p. 65-83.

FUKS, H.; RAPOSO, A.B.; GEROSA, M.A. Do Modelo de Colaboração 3C à Engenharia de Groupware, **IX Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web** – Webmidia 2003, Trilha especial de Trabalho Cooperativo Assistido por Computador, 03-06 de Nov 2003, Salvador-BA, p. 445-452 Disponível em: <[ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/techreports/02\\_17\\_fuks.pdf](ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/techreports/02_17_fuks.pdf)>. Acesso em 10 de Out 2016.

HEERY, Rachel; PATEL, Manjula. Application profiles: mixing and matching metadata schemas. *Ariadne*, n. 25, 2000. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue25/app-profiles/>>. Acesso em 10 de Out 2016.

IBGE. **CONCLA**. Classificações» por tema» tabelas de código de áreas» tabelas de códigos de áreas. 2016. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/codigo-de-areas/codigo-de-areas.html>>. Acesso em 10 de Out 2016.

JONES, Richard. DSpace vs. ETD-db: Choosing software to manage electronic theses and dissertations. *Ariadne*, n. 38, 2004. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue38/jones#sthash.3lPocn6K.dp>>. Acesso em 10 de Out 2016.

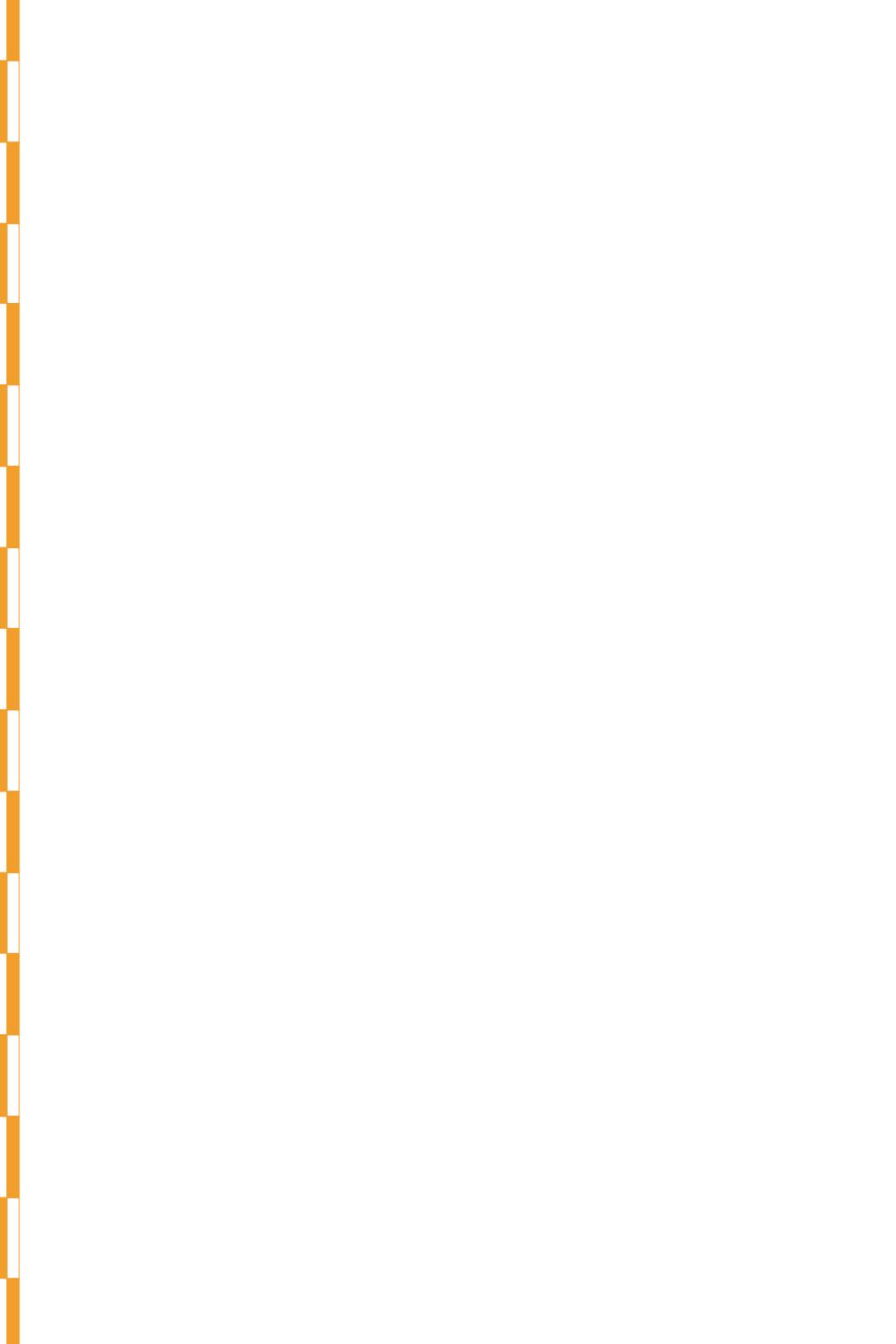
HICKEY, Thom, PAVANI, Ana; SULEMAN, Hussein. **ETD-MS v1.1**: an Interoperability Metadata Standard for Electronic Theses and Dissertations, Networked Digital Library of Theses and Dissertations, 2010. Disponível em: <<http://www.ndltd.org/standards/metadata>>. Acesso em 10 de Out 2016.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652002000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300005)>. Acesso em 10 Out 2016.

NISO (National Information Standards Organization). Understanding metadata. *National Information Standards*, v. 20, 2004. Disponível em: <<http://www.niso.org/publications/press/UnderstandingMetadata.pdf>>. Acesso em 10 de Out 2016.

PORTAL Unbral Fronteiras. **Limites do termo fronteira**. Disponível em: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/portal/limites-do-termo-fronteira>>. Acesso em 10 de Out 2016.

WEIBEL, Stuart. Metadata: The Foundations of Resource Description. *D-Lib Magazine*, Julho 1995. Disponível em <<http://www.dlib.org/dlib/July95/07weibel.html>>. Acesso em 10 de Out 2016.





## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Migração e Relações Interculturais	Fronteiras na América Latina	Célia Regina Pereira de Toledo Lucena	Ciências Humanas	Centro de Estudos Rurais e Urbanos - USP	São Paulo	SP
Turismo e Planejamento Sustentável	Turismo e Fronteira	Adriana Pisoni da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Centro Universitário Franciscano	Santa Maria	RS
Regulação de Defesa, Segurança e Uso dos Recursos do Mar	Delimitação de Fronteiras Marítimas: Aspectos Jurídicos e Conflitos de Delimit.	André Panno Beirão	Ciências Humanas	Escola de Guerra Naval	Rio de Janeiro	RJ
Ciência e Medicina na História das Relações Transnacionais	Ciência, Saúde e Ambiente	Magali Romero Sá	Ciências Humanas	Fundação Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro	RJ
Doenças Parasitárias - Medicina Tropical - IOC-FIOCRUZ	Geografia da Saúde nas Fronteiras Internacionais do Brasil	José Rodrigues Coura	Ciências da Saúde	Fundação Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro	RJ
Eficiência, Efetividade em Custo e Estratégias de Unidades de Saúde	Governabilidade, Prestação de Contas e Avaliação de Programas Sociais	Marcelino José Jorge	Ciências Sociais Aplicadas	Fundação Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro	RJ
Vigilância em Saúde Pública	Vigilância em Saúde nas Fronteiras	José Fernando de Souza Verani	Ciências da Saúde	Fundação Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro	RJ

DOI <https://doi.org/10.21826/2525-913X-2015-2>

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e do Tocantins - GEGATO	Território, Fronteira e Migração	Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus	Ciências Humanas	Fundação Universidade Federal do Tocantins	Palmas	TO
Agricultura Familiar e Desenvolvimento	Sociologia Ambiental	Regina Helena Varella Petti	Ciências Sociais Aplicadas	Instituto de Economia Agrícola	São Paulo	SP
Gestão e Formação Profissional-GEFORP	Instituições Escolares, Saberes e Práticas Educativas	Maria das Graças de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas	Instituto Federal Minas Gerais	Belo Horizonte	MG
Observatório da Indústria Cultural - OICult	Periferias, Culturas e Políticas	João Luiz Guerreiro Mendes	Ciências Humanas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Arraial do Cabo	RJ
Grupo de Pesquisa em Estudos Étnico-Raciais e de Fronteira - GEPEF	Etnicidade, Raça, Racismo, Cor, Recenseamento e Fronteira	Maristela Abadia Guimarães	Ciências Humanas	Instituto Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
Núcleo de Estudos em Ensino, Linguagens e Vulnerabilidades Sociais	Políticas Públicas e Relações de Fronteiras	Degmar Francisco dos Anjos	Ciências Humanas	Instituto Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
Fronteiras, Território e Socialidades	Fronteiras Conceituais e Saberes Transversais	Carlos Francisco Gerencsez Geraldino	Ciências Humanas	Instituto Federal de São Paulo	São Paulo	SP
Fronteiras, Território e Socialidades	Produção Social das Territorialidades	Carlos Francisco Gerencsez Geraldino	Ciências Humanas	Instituto Federal de São Paulo	São Paulo	SP
Ateliê de Pesquisa Socio-técnico-tecnológica em Cenas Amazônicas - ASTTECA	Culturas da Fronteira e Fronteiras da Cultura	Maria de Jesus Moraes	Ciências Sociais Aplicadas	Instituto Federal do Acre	Rio Branco	AC

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Ateliê de Pesquisa Socio-técnico-tecnológica em Cenas Amazônicas - ASTTECA	Impactos Socioculturais, Socioeconômicos e Territoriais sobre Comunidades	Maria de Jesus Moraes	Ciências Sociais Aplicadas	Instituto Federal do Acre	Rio Branco	AC
GIPHALTEC - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em História, Artes, Literatura e Cultura no Ensino	Estudos Interdisciplinares em Arte, História e Cultura Paranaense	Maurício Marcelino de Lima	Ciências Humanas	Instituto Federal do Paraná	Flor da Serra	PR
Tecnologia, Inovação e Linguagens no Espaço Binacional	Línguas, Discurso e Relações Sociais	Vanessa Mattoso Cardoso	Ciências Exatas e da Terra	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense	Palotas	RS
Dinâmicas Socioculturais na Amazônia: Identidades, Territorialidades e Relações	Fronteiras: Territorialidades e Identidades na Amazônia	Claudia Leonor López Garcés	Ciências Humanas	Museu Paraense Emílio Goeldi	Belém	PA
Políticas Territoriais e a Água no Meio Urbano	Gestão Urbana	Jonathas Magalhães Pereira da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Campinas	SP
Grupo de Estudos: Sertão, Fronteiras e Territorialidades	Identidades, Fronteiras e Territorialidades	Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante	Ciências Humanas	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Goiânia	GO
Grupo de Estudos da Performance	Performance Eixo das Relações e Proliferações e Performance Eixo Interno/ Externo	Lucio José de Sá Leitão Agra	Linguística, Letras e Artes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo	SP
Discurso, Política e Integração	Fronteira, Integração Regional e Política Externa	Maria Izabel Mallmann	Ciências Humanas	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Arranjo Produtivo Local do Agronegócio Região Fronteira Noroeste do RS	Arranjo Produtivo Local Agroindustrial	Mário Luiz Santos Evangelista	Engenharias	Sociedade Educacional Três de Maio	Três de Maio	RS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Logística e Arranjos Organizacionais	Desenvolvimento Rural e Economia Agrícola	Carlos Vinícius Santos Reis	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Católica de Brasília	Brasília	DF
Economia Regional e Urbana	Economia Espacial e Economia Urbana	Tito Belchior Silva Moreira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Católica de Brasília	Brasília	DF
Políticas Sociais, Cidadania e Serviço Social	Política de Assistência Social na Fronteira do Rio Grande do Sul	Vini Rabassa da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Católica de Pelotas	Pelotas	RS
Direitos Humanos e Relações Sociais	Tráfico e Migração de Pessoas na Fronteira de MS: Dinâmicas e Modalidades	Ciélio Chiesa	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Católica Dom Bosco	Campo Grande	MS
Etnologia Indígena em Contextos Nacionais: Brasil - Austrália - Canadá	Etnicidade e Nacionalidade em Fronteiras	Stephen Grant Baines	Ciências Humanas	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Etnologia Indígena em Contextos Nacionais: Brasil - Austrália - Canadá	Etnologia Amazônica	Stephen Grant Baines	Ciências Humanas	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Mensuração e Gestão de Risco em Finanças Corporativas	Finanças Públicas, Risco e Eficiência Alocativa	Ivan Ricardo Gartner	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Memória e Patrimônio Alimentar: Tradição e Modernidade	Identidade e Alimentação	Esther Katz	Ciências Humanas	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Grupo de Pesquisa sobre Victor Hugo e o Século XIX	Literatura e Alteridade	Júnia Regina de Faria Barreto	Linguística, Letras e Artes	Universidade de Brasília	Brasília	DF

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
MOBILANG	Mobilidades e Línguas em Contato	Sabine Gorovitz	Linguística, Letras e Artes	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Música Brasileira: Texto, Contexto, Práticas e Modos de Difusão	Musicologia: Processos Interdisciplinares e Fronteiras	Beatriz Duarte Pereira de Magalhães Castro	Linguística, Letras e Artes	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Mensuração e Gestão de Risco em Finanças Corporativas	Otimização e Controle de Portfólios de Investimento	Ivan Ricardo Gartner	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Doenças de Notificação Obrigatória e Vigilância Agropecuária Internacional	Vigilância Agropecuária Internacional	Cristiano Barros de Melo	Ciências Agrárias	Universidade de Brasília	Brasília	DF
Grupo de Estudos sobre Organizações Cooperativas - GEORC	Eficiência Econômica	Valéria Gama Fully Bressan	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Textos da Cultura em Mídias Diferenciadas	Fronteiras Discursivas e Textuais	Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Gestão de Pessoas e Gestão do Conhecimento nas Organizações	Gestão de Carreira	André Luiz Fischer	Ciências Humanas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Textos da Cultura em Mídias Diferenciadas	Jornalismo e Dramaturgia	Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Textos da Cultura em Mídias Diferenciadas	Literatura e Jornalismo	Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Laboratório de Estudos sobre o Império Romano	Ordem Social e Fronteiras Internas no Império Romano	Norberto Luiz Guarinello	Ciências Humanas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Textos da Cultura em Mídias Diferenciadas	Semiótica da Cultura	Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Turismo Internacional	Turismo e Fronteira	Reinaldo Miranda de Sá Teles	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Núcleo de Estudos da Violência	Violência e Fronteiras	Nancy das Graças Cardia	Ciências Humanas	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Estudos de Fronteiras Latino-americanas	Cultura, identidades e Educação Intercultural	Everton Almeida Barbosa	Ciências Humanas	Universidade do Estado de Mato Grosso	Cáceres	MT
Linguagem: Discurso e Acontecimento (LDA)	Estudo das Relações entre Linguagem, Instituição e Sociedade	Neuza Benedita da Silva Zattar	Linguística, Letras e Artes	Universidade do Estado de Mato Grosso	Cáceres	MT
Cultura, Política e Sociedade	Migrações, Fronteiras e Memórias	Regiane Cristina Custódio	Ciências Humanas	Universidade do Estado de Mato Grosso	Tangará da Serra	MT
Fronteira Oeste: Poder, Economia e Sociedade	O espaço de Fronteira do Brasil com a Bolívia no Longo Século XIX	Domingos Sávio da Cunha Garcia	Ciências Humanas	Universidade do Estado de Mato Grosso	Cáceres	MT
Ordenamento Territorial e Ambiental	Território, Fronteira e Cultura	Alexandre Regio da Silva	Ciências Humanas	Universidade do Estado de Mato Grosso	Cáceres	MT
Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos - GPEG	Desenvolvimento Sustentável e Questões Ambientais Fronteiriças	Wendell Teles de Lima	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Amazonas	Tabatinga	AM
Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos - GPEG	Ensino e Aprendizagem	Wendell Teles de Lima	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Amazonas	Tabatinga	AM
Observatório de EJA - Reescrevendo o Futuro	Financiamento da Educação de Jovens e Adultos	Maria de Nazaré Correa da Silva	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Amazonas	Manaus	AM

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas - NUPEP	Gestão da Aprendizagem Tecnológica	Isaque dos Santos Sousa	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade do Estado do Amazonas	Manaus	AM
Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos - GPEG	Território e Política	Wendell Teles de Lima	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Amazonas	Tabatinga	AM
Territorialização Camponesa na Amazônia	Territorialidades Camponesas nas Fronteiras Agrárias	Fabiano de Oliveira Bringel	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Pará	Belém	PA
Geografias da Comunicação	Estudo Integrado das Relações Sociais, Políticas e Econômicas	Sônia Virginia Moreira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Distúrbio - Dispositivos, Tramas Urbanas, Ordens e Resistências	Mobilidades e Circulações	Carly Barboza Machado	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Geografias da Comunicação	Práticas Profiss. e Procs. Sociopol. nas Mídias e na Com. das Orgs.	Sônia Virginia Moreira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
CEVIS - Coletivo de Estudos sobre Violência e Sociabilidade	Violência, Sociabilidade Urbana e Segregação Socioterritorial	Márcia da Silva Pereira Leite	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Distúrbio - Dispositivos, Tramas Urbanas, Ordens e Resistências	Virações, Ilegalismos e Fronteiras	Carly Barboza Machado	Ciências Humanas	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
História da Arte: Modos de Ver, Exibir e Compreender	Instituições, Fronteiras e Marginalidade	Marize Malta Teixeira	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual de Campinas	Campinas	SP

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Centro de Estudos de Desenvolvimento Econômico	Novas Determinações sobre a Questão Regional e Urbana no Brasil e América Latina	Humberto Miranda do Nascimento	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Estadual de Campinas	Campinas	SP
Questão Agrária no Cerrado	Fronteira e Neocolonialismo no Cerrado	Veralúcia Pinheiro	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Goiás	Anápolis	GO
História Ambiental: Territórios, Sociedades e Representações	Fronteiras e Representações	José Luiz de Andrade Franco	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Goiás	Goânia	GO
Geografia Política, Território, Poder e Conflito	Fronteira e Ensino no Livro Didático de Geografia	Nilson César Fraga	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Londrina	Londrina	PR
Colonialismo e Pós-colonialidade em Literaturas Africanas de Língua Inglesa	Literatura, Outras Artes, Memórias	Ângela Lamas Rodrigues	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual de Londrina	Londrina	PR
A(s) Geografia(s) Territoriais Paranaenses: Territ., Redes, Pols. e Conflitos na Form. do PR	Território, Rede, Fronteira e Turismo	Nilson Cesar Fraga	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Londrina	Londrina	PR
Progr. Interdisc. de Estudos de Populações - Lab. de Arqueologia, Etnologia e Etno-história	Arqueologia	Rosângela Célia Faustino	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	PR
Progr. Interdisc. de Estudos de Populações - Lab. de Arqueologia, Etnologia e Etno-história	Etno-História Indígena	Rosângela Célia Faustino	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	PR
Progr. Interdisc. de Estudos de Populações - Lab. de Arqueologia, Etnologia e Etno-história	Etnologia Indígena	Rosângela Célia Faustino	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	PR
Fronteiras e Populações	Fronteiras e Populações	Hilda Pívaro Stadniky	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Maringá	Apucarana	PR

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Fronteiras e Populações	Gênero, Saúde e Processos Educacionais.	Hilda Pivaró Stadniky	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Maringá	Apucarana	PR
Progr. Interdisc. de Estudos de Populações - Lab. de Arqueologia, Etnologia e Etno-história	Minorias étnicas e Etno-Nacionalismos	Rosângela Célia Faustino	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	PR
GEFRONTIER - Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território	Dinâmicas Territoriais do MS e Espaços Fronteiriços	Roberto Ortiz Paixão	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
NAV(PE) - Núcleo de Artes Visuais em (re) Verificações Epistemológicas	Fundamentos Teóricos em Artes e suas Linguagens	Marcos Antônio de Oliveira	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Pensamento Social e Processos Históricos	Processos Sociais em Contextos de Fronteiras	Célia Maria Foster	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Anambai	MS
GEFRONTIER - Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território	Produção do Espaço pelo Turismo	Roberto Ortiz Paixão	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Processos Sociais, Serão	Norte de Minas, Sociedade em Fronteira	Claudia Luz de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Montes Claros	Montes Carlos	MS
Grupo de Matemática	Análise Complexa	Giuliano Gadlolf La Guardia	Ciências Exatas e da Terra	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Ponta Grossa	PR
Línguas em Contexto de Diversidade Linguística	Formação de Professores de Línguas	Alessandra de Souza Santos	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual de Roraima	Boa Vista	RR
Sociedade e História na Fronteira Norte do Brasil	Sociedade e História na Fronteira Norte do Brasil	Carlos Alberto Borges da Silva	Ciências Humanas	Universidade Estadual de Roraima	Boa Vista	RR
Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnicidade	Etnologia Indígena	João Tadeu de Andrade	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Ceará	Fortaleza	CE

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Turismo, Território e Cultura	Turismo de Fronteira	Luciana Maciel Barbosa	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Ceará	Fortaleza	CE
Centro de Documentação e Pesquisa sobre Maranhão e Grão-Pará, século XVII-XVIII -	Território, Ocupação e População	Helidacy Maria Muniz Corrêa	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Maranhão	São Luís	MA
Grupo de Estudos de Criminalidade - GECRIM	Criminalidade da Tríplíce Fronteira e a Segurança Pública	José Afonso de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Foz do Iguaçu	PR
Michel Foucault e a Contemporaneidade	Cultura, História e Identidade	Marco Antonio Arantes	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Toledo	PR
Linguagem e Sociedade	Descrição da Linguagem: Fenômenos Linguísticos, Culturais e Identitários	Aparecida Feola Sella	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel	PR
Laboratório de Epidemiologia e Estudos Operacionais em Saúde - LEO	Epidemiologia, Gestão e Avaliação em Saúde.	Reinaldo Antonio da Silva Sobrinho	Ciências da Saúde	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Foz do Iguaçu	PR
Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF)	Estado, Território e Fronteira	Leila Limberger	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon	PR
Cultura, Fronteira e Desenvolvimento Regional	Instituições, Etnias e Fronteiras no Prata	Silvio Antônio Colognese	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon	PR
Linguagem e Sociedade	Língua e Cultura na América Latina	Aparecida Feola Sella	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel	PR
Linguagem, Arte e Sociedade	Linguagem, Cultura e Ensino	Mariadma Laperuta Martins	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Foz do Iguaçu	PR

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Elaboração de uma Gramática para Graduandos	Linguagem e Ensino	Aparecida Feola Sella	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel	PR
Linguagem e Sociedade	Linguagem e Ensino	Aparecida Feola Sella	Linguística, Letras e Artes	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel	PR
Grupo de Estudos e Pesquisa em Patrimônio Cultural e Turismo	Memória, Identidade e Patrimônio Cultural: Contextos e Fronteiras	Ivanete Terezinha Schumann	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Foz do Iguaçu	PR
Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF)	Planejamento Urbano e Regional	Leila Limberger	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon	PR
Laboratório de Estudos em História Cultural	Cultura Escrita, Identidade e Poder no Mundo Greco-Romano	Márcia Santos Lemos	Ciências Humanas	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Vitória da Conquista	BA
Sociedade, Movimentos Migratórios e História Ambiental (Fronteira Sul do Brasil, séc. XVI a XXI)	História dos Movimentos Sociais	Antônio Marcos Myskiw	Ciências Humanas	Universidade Federal da Fronteira Sul	Chapecó	SC
NUTEF - Núcleo de Estudos sobre Território e Fronteira	Agronegócio e Dinâmicas Territoriais	Marcos Leandro Mondardo	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Grupo de Estudos em Gênero, História e Interculturalidade	Cultura, Memória, Migrações e Fronteiras	Losandro Antônio Tedeschi	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
NUTEF - Núcleo de Estudos sobre Território e Fronteira	Fronteira, Des-territorialização e Identidade	Marcos Leandro Mondardo	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
História, Região e Identidades	Fronteiras, Identidades e Representações	Paulo Roberto Cimó Queiroz	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Fronteiras e Relações Internacionais	Fronteiras, Integração Regional e Relações Internacionais	Mário Teixeira de Sá Júnior	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Fronteiras e Relações Internacionais	Fronteiras e Escravidão no Mato Grosso	Mário Teixeira de Sá Júnior	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
IVI- PORA: Núcleo de Estudos de Semiótica Artes e Cultura	Fronteiras, Semiótica e Transculturalidade	Gicelma da Fonseca Chacarasqui Torchi	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Território e Ambiente	Geografia e Análise Sócio Ambiental	Edvaldo Cesar Moretti	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Sociedades e Culturas nas Fronteiras de Mato Grosso do Sul	Mídia e Movimentos Sociais e Políticos na Fronteira	Alzira Salete Menegat	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador	Processo Civilizador, Fronteira e Diversidade	Ademir Gebara	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Saúde, Espaço e Fronteira(s) - GESF	Saberes Tradicionais, Saúde e Fronteira(s)	Claudia Marques Roma	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
NUTEF - Núcleo de Estudos sobre Território e Fronteira	Território, Territorialidade e In-segurança	Marcos Leandro Mondardo	Ciências Humanas	Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados	MS
Gestão da Biodiversidade	Conservação da Natureza em Áreas Fronteiriças	Marcela Stuker Kropf	Ciências Biológicas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR
Universidades de Fronteira	Educação, Bilinguismo e Interculturalidade	Catarina Costa Fernandes	Ciências Humanas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
NEEPIPO - Núcleo de Estudos em Ética e Filosofia Política	Ética e Política de/na Fronteira	Gonzalo Patricio Montenegro Vargas	Ciências Humanas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR
Universidades de Fronteira	Formação Docente	Catarina Costa Fernandes	Ciências Humanas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR
Geopolítica Crítica e Estudos de Fronteiras na América Latina	Fronteiras: América Latina/ Caribe	Rodrigo Luiz Medeiros da Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR
Núcleo de Estudos Rurais na América Latina	Fronteiras e Migrações: Identidades, Memória, Experiências	Silvia Lima de Aquino	Ciências Humanas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR
Desenvolvimento Regional e Integração Latino-Americana	Território e Desenvolvimento Local	Gilson Batista de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Foz do Iguaçu	PR
Sistemas Dinâmicos e Teoria Ergódica	Problemas de Fronteira Livre	Krerley Irraciel Martins Oliveira	Ciências Exatas e da Terra	Universidade Federal de Alagoas	Maceió	AL
Espacialidades e Identidades Raciais, Étnicas, de Gênero, Sexuais e Culturais	Etnopolítica e Processos de Exclusão Social	Alecsandro José Prudêncio Ratts	Ciências Humanas	Universidade Federal de Goiás	Goiânia	GO
Sapientia: Grupo de Estudos em Idade Média e Moderna	Fronteiras Interculturalidades e Ensino de História	Adriana Vídotte	Ciências Humanas	Universidade Federal de Goiás	Goiânia	GO
Grupo de Pesquisa da Amazônia	Cidades da Borda Fronteiriça da Amazônia Brasileira	Maria Lúcia Pires Menezes	Ciências Humanas	Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora	MG

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Música Popular e Intelectuais	Conceitualização Musical e Suas Fronteiras	Fernando de Jesus Rodrigues	Ciências Humanas	Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora	MG
Grupo de Pesquisa da Amazônia	Território de Fronteira: Redes, Cidades e Meio Ambiente na Amazônia Ocidental	Maria Lúcia Pires Menezes	Ciências Humanas	Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora	MG
Abertura de Novos Fronts Transformações Socioesp. nas Regiões Araguaia e Amazônica	Abertura de Novos Fronts Agrícolas	Valéria Márcia Queiroz	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Barra do Garças	MT
Estudos Regionais Sul-Americanos	Cartografia Regional	Tereza Crisina Cardoso de Souza-Higa	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
História, Arte, Ciência e Poder - HISARCIPO	Cidades Coloniais no Centro Oeste	Maria de Fátima Gomes Costa	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
EPIFAn - Estudos sobre Política, Idéias e Fronteiras Americanas	Estados, Nações e Territórios nas Américas	Ernesto Cerveira de Sena	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
História, Arte, Ciência e Poder - HISARCIPO	Fronteiras	Maria de Fátima Gomes Costa	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
LEIA - Laboratório de Estudos Ibéricos e Americanos	Fronteiras Políticas e Culturais nas Américas	Anderson Roberti dos Reis	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT
Estudos Regionais Sul-Americanos	Observatório da Fronteira: Identidades, Contrastes Sócio-Ambientais e Dinâmica Territorial	Tereza Crisina Cardoso de Souza-Higa	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá	MT

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Linguagens em Fronteiras	Cinema: Perspectivas Fronteiriças	Elizabeth Maria Azevedo Bilange	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Panatal Vivo	Desenvolvimento, Ordenamento Territorial e Fronteira	Edgar Aparecido da Costa	Ciências Exatas e da Terra	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Direitos Humanos, Direito Internacional e Relações Transfronteiriças	Direitos Humanos, Direito Internacional e Relações Transfronteiriças	Luciani Coimbra de Carvalho	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Antropologia, Direitos Humanos e Povos Tradicionais	Direitos Humanos, Fronteiras, Migração e Tráfego de Pessoas	José Paulo Gutierrez	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Laboratório de Estudos Fronteiriços	Estudo do Fenômeno Sociocomunitário em Espaços Fronteiriços	Marco Aurélio Machado de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Cotidianidade - Grupo de Estudos sobre (coisas da) Cidade	Estudos Econômicos e Organizacionais	Antônio Firmino de Oliveira Neto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Aquidauana	MS
Cotidianidade - Grupo de Estudos sobre (coisas da) Cidade	Estudos Fronteiriços	Antônio Firmino de Oliveira Neto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Aquidauana	MS
Cotidianidade - Grupo de Estudos sobre (coisas da) Cidade	Estudos Urbanos	Antônio Firmino de Oliveira Neto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Aquidauana	MS
Arqueologia e Etno-História no Centro-Oeste Brasileiro	Etno-história e Construção do Espaço em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	Emília Mariko Kashimoto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Trilhas: Migrações, Fronteiras e Gênero	Fronteiras Literárias	Eliene Dias de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Coxim	MS
CADEF - Movimento Espacial da Fronteira	História, Integração Cultural e Fluxos Migratórios na Fronteira	Tito Carlos Machado de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Cotidianidade - Grupo de Estudos sobre (coisas da) Cidade	História, Patrimônio e Cidades	Antônio Firmino de Oliveira Neto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Aquidauana	MS
Linguagens em Fronteiras	Identities, Línguas, Culturas e Educação na Fronteira	Elizabeth Maria Azevedo Bilange	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Fronteiriça (GEPEF)	Interculturalidade, Currículo e Fronteira	Mara Lucinéia Marques Corrêa Bueno	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Ponta Porã	MS
Cultura Midiática, Identidade e Representação Social	Jornalismo Fronteiriço e Identidade	Márcia Gomes Marques	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Língua e Literatura na Escola	Línguas em Contato e Políticas Linguísticas para Área de Fronteira.	Rosângela Villa da Silva	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Linguagens em Fronteiras	Literatura e Interdisciplinaridade em Regiões de Fronteiras	Elizabeth Maria Azevedo Bilange	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Grupo de Estudo e Pesquisa do Ensino e Gestão em Saúde Coletiva - GEPEGESC	Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional: Políticas Públicas na Gestão da Educação Superior	Patrícia Moita Garcia Kawakame	Ciências da Saúde	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
CADEF - Movimento Especial da Fronteira	Movimento das Relações Geo-Econômicas do Espaço de Fronteira	Tito Carlos Machado de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Fronteiras e Imigrações	Ocupação e Construção de Fronteiras Platinas	Marco Aurélio Machado de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Núcleo de Estudos Culturais Comparados - NECC	Paisagens Transculturais na Fronteira sem Lei	Edgar César Nolasco dos Santos	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Fronteiriça (GEPEF)	Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento Local e Regional	Mara Lucinéia Marques Corrêa Bueno	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Ponta Porã	MS
Antropologia, Direitos Humanos e Povos Tradicionais	Povos Indígenas em Contexto Urbano: Identidades e Fronteiras Socioculturais	José Paulo Gutierrez	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Mídia, Identidade e Regionalidade	Radiodifusão na Fronteira	Mário Luiz Fernandes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Psicologia, Saúde e Fronteira	Saúde e Qualidade de Vida na Fronteira	Luis Fernando Galvão	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Laboratório de Estudos Fronteiriços	Saúde e Trabalho da População de Fronteira	Marco Aurélio Machado de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Corumbá	MS
Universo Dialógico - Grupo de Pesquisa em Cultura, Política & Diversidade	Territórios da Política: Instituições e Representações	Miguel Rodrigues de Sousa Neto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Aquidauana	MS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Estúdio Virtual de Arquitetura - EVA	Avaliação do Ambiente Construído	Maria Lúcia Matarid	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	MG
NESP - Núcleo de Pesquisas em Eficiência, Sustentabilidade e Produtividade	Estatística	Ana Lúcia Miranda Lopes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	MG
LEIR - Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (UFOP)	Fronteiras Sociopolíticas sob o Principado Júlio Cláudio	Fábio Favarsani	Ciências Humanas	Universidade Federal de Ouro Preto	Mariana	MG
Culturas, Cidades, Políticas e Fronteiras	Culturas, Cidades, Políticas e Fronteiras	Maria de Fátima Benito Ribeiro	Ciências Humanas	Universidade Federal de Pelotas	Pelotas	RS
LEC - Laboratório de Estudos Avançados de Cultura Contemporânea	Antropologia nas Fronteiras	Antonio Carlos Mota de Lima	Ciências Humanas	Universidade Federal de Pernambuco	Recife	PE
Percepção e Representação Intercultural	Dialogismo/ Interculturalismo	Roland Gerhard Mikke Walter	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Pernambuco	Recife	PE
Grupo de Pesquisa em Economia Internacional	O Modelo Gravitacional e o Efeito Fronteira no Comércio Internacional e Inter-regional Brasileiro	Álvaro Barrantes Hidalgo	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Pernambuco	Recife	PE
Centro de Pesquisas Linguísticas da Amazônia - CEPLA	Observatório da Educação na Fronteira OBDEF	Rosa Maria de Lima Ribeiro	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Rondônia	Gujará-Mirim	RO
Cidadanias Interculturais, Povos Indígenas, Populações Amazônicas e Estudos	Povos Indígenas e Interculturalidade	Maxim Repetto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Etnografias Contemporâneas: Memória, Identidades e Urbanidades.	Antropologia das e nas Fronteiras; Relações Transnacionais e Fronteiriças.	Madiana Valéria de Almeida Rodrigues	Ciências Humanas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Linguagem e Identidade em Roraima	Contato Linguístico	Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Gestão Socioeconômica dos Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia	Crescimento Econômico, Meio Ambiente, Comércio Internacional e Integração de Mercados	Sandra Maria Franco Buenafuente	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Negócios	Desenvolvimento Territorial, Regional e Local	Emerson Clayton Arantes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Desafios no Cuidar em Saúde	Estudo Epidemiológico de Doenças	Jackeline da Costa Maciel	Ciências da Saúde	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Grupo de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura	Literatura Comparada e Análise Literária	Roberto Mibielli	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Educação (GEPINTE)	Migrações e Construções Socioambientais em área de Fronteira: Roraima	Ana Lia Farias Vale	Ciências Humanas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Ocupação Humana da Amazônia	Migrações na Amazônia	Carla Monteiro de Souza	Ciências Humanas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
Produção Territorial	Produção Territorial	Antônio Tolirno de Rezerde Veras	Ciências Humanas	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Desafios no Cuidar em Saúde	SAFRO-N	Jackeline da Costa Maciel	Ciências da Saúde	Universidade Federal de Roraima	Boa Vista	RR
NUER - Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas	Dísporas Africanas	Ilka Boaventura Leite	Ciências Humanas	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC
Estado, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Serviço Social	Direitos, Proteção Social e Fronteiras	Helenara Silveira Fagundes	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC
Observatório de Políticas Linguísticas	Educação na Fronteira	Gilvan Müller de Oliveira	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC
Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental	Migrações e Construções Sócio-Culturais	Eunice Sueli Nodari	Ciências Humanas	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC
Redes e Organização Territorial	Redes e Organização Territorial	Elson Manoel Pereira	Ciências Humanas	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC
História Platina: Sociedade, Poder e Instituições	Fronteira, Política e Cultura	Maria Medianeira Padoin	Ciências Humanas	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	RS
Sociedade e Hierarquias no Brasil Meridional (1750-1930)	História social do Brasil Meridional	Luís Augusto Ebling Fairmatti	Ciências Humanas	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	RS
História Platina: Sociedade, Poder e Instituições	Imigração, Fronteira e Patrimônio	Maria Medianeira Padoin	Ciências Humanas	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	RS
MOVIOLA - Laboratório de Estudos, Pesquisas e Produção em Memórias e Narrativas Audiovisuais	Memórias e Narrativas Audiovisuais	Cássio dos Santos Tomaim	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	RS
Linguagens, etnicidades e estilos em transição - LEETRA	Estudos de Tradução	Maria Sílvia Cintra Martins	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de São Carlos	São Carlos	SP

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
A.T.A.	Ação, Espaço-Tempo, Territórios e Fronteiras	Adriana Gomes do Nascimento	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal de São João Del-Rei	São João Del Rei	MG
Núcleo de Estudos Fronteiriços	Fronteiras, Migrações e Identidades	Valéria Mendonça de Macedo	Ciências Humanas	Universidade Federal de São Paulo	Guarulhos	SP
Núcleo de Estudos Fronteiriços	Os Pálkur e o Créole: uma Discussão sobre Alteridade e Humanidade	Valéria Mendonça de Macedo	Ciências Humanas	Universidade Federal de São Paulo	Guarulhos	SP
Núcleo de Estudos Fronteiriços	Redes e Fronteiras entre os Guarani no Mundo dos Projetos	Valéria Mendonça de Macedo	Ciências Humanas	Universidade Federal de São Paulo	Guarulhos	SP
Território, Cultura e Representações	(Des)Apropriação Territorial Material e Imaterial no Estado de Sergipe	Genésio José dos Santos	Ciências Humanas	Universidade Federal de Sergipe	São Cristóvão	SE
Cidades, Sociabilidades e Cidadania	Diversidade e Fronteiras Conceituais	Alessandra Siqueira Barreto	Ciências Humanas	Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia	MG
Direito, Sociedade e Meio Ambiente	Direito Internacional	Francisco Pereira da Costa	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Acre	Rio Branco	AC
Gênero, Conhecimento, Meio Ambiente e Cultura Afro-Brasileira	Gênero e Meio Ambiente	Teressa Almeida Cruz	Ciências Humanas	Universidade Federal do Acre	Rio Branco	AC
Grupo de Estudos Políticos e Democracia	Política Comparada	Nilson Euclides da Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal do Acre	Rio Branco	AC
Sujeitos, Ações e Percepções: Grupo de Estudos em Violência e Conflitualidades	Sociologia da Violência	Marisol de Paula Reis	Ciências Humanas	Universidade Federal do Acre	Rio Branco	AC

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Antropologia das Práticas Políticas e Econômicas no Amapá e Região de Fronteira com a Guiana	A Fronteira Amapá - Guiana Francesa: Migração, Trabalho e Cidadania	José Maria da Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Grupo Políticas Territoriais e Desenvolvimento - POTEDES	Cooperação Transfronteiriça	Gutemberg de Vilhena Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Laboratório de História Antiga	Culturas, Fronteiras e Representações na Antiguidade	José Petrucio de Farias Júnior	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Discurso, Identidades e Fronteiras	Discurso: Identidade Territorial, Cultura e Fronteira	Geiza da Silva Gimenes	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal do Amapá	Oiapoque	AP
Discurso, Identidades e Fronteiras	Ensino-Aprendizagem no Espaço Transfronteiriço	Geiza da Silva Gimenes	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal do Amapá	Oiapoque	AP
Círculo de Pesquisas do Tempo Presente	Estado, Sociedade e Fronteiras na América do Sul	Daniel Santiago Chaves Ribeiro	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Aspectos Socioeconômicos e Gênero na Fronteira Internacional do Amapá	Linha Gênero, Socioeconômico e Fronteira	Ana Cristina de Paula Maués Soares	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Cartografias Territoriais	Mapeamento Social: Territórios, Identidades e Conflitos Socioambientais	Viviane Vanessa de Vilhena Amanajás	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Migrações, Relações de Trabalho e Políticas Públicas	Migração, Relações de Trabalho em Áreas de Fronteira	Manoel de Jesus de Souza Pinto	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Trabalho, Estado e Conflitos Sociais na Amazônia (séculos XIX e XX)	Modos de Vida, Modernização e Conflitos Sociais	Sidney da Silva Lobato	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
História do Norte da América do Sul: Política, Economia e Fronteiras	Política, História e Cultura Política	Iuri Cavlak	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Discurso, Identidades e Fronteiras	Práticas de Saúde em Contextos Fronteiriços	Geiza da Silva Gimenes	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal do Amapá	Oiapoque	AP
CEPRES - Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade	Religião e Relações Internacionais	Marcos Vinicius de Freitas Reis	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Percepções do Amapá	Transfronteirização e Condição Fronteira	Jadson Luis Rebelo Porto	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amapá	Macapá	AP
Laboratório de Estudos Panamazônicos - Práticas de Pesquisa e Intervenção Social-LEPAPIS	Antropologia dos Povos Panamazônicos	Raimundo Nonato Pereira da Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amazonas	Manaus	AM
Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia - GEMA	Fronteiras	Márcia Maria de Oliveira	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amazonas	Manaus	AM
Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder	Gênero, Cidade e Migração	Iralides Caldas Torres	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amazonas	Manaus	AM
Núcleo de Estudos Afro Indígena	Religião e Fronteiras Étnicas	Tharcisio Santiago Cruz	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amazonas	Benjamin Constant	AM

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Políticas Públicas, Território e Ambiente na Amazônia	Território e Modos de Vida das Populações Tradicionais	José Alberto da Costa Machado	Ciências Humanas	Universidade Federal do Amazonas	Manaus	AM
Núcleo de Economia Ecológica e do Meio Ambiente	Economia da Produção Agrícola	Rogério César Pereira de Araujo	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	CE
Tradução Intersemitótica	Palavra e Imagem: Interfaces	Gabriela Frota Reinaldo	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	CE
Integrações Econômicas Binacionais e Desenvolvimento Social em Regiões de Fronteira	Acordos e Tratados entre o Brasil e o Uruguai	Avelar Batista Fortunato	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Integrações Econômicas Binacionais e Desenvolvimento Social em Regiões de Fronteira	Comércio Exterior e Cidades-Gêmeas	Avelar Batista Fortunato	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Grupo de Estudos de Marketing	Comportamento do Consumidor	Marta Olivia Rovedder de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Grupo de Pesquisa Educação Direitos Humanos e Fronteira	Estado, Sociedade e Políticas Públicas	Adriana Hartermink Cantini	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	São Borja	RS
Línguas e Literaturas na Fronteira	Estudos Comparatistas	Ana Lúcia Montano Boessio	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal do Pampa	Jaguarião	RS
Integração e Conflitos em Regiões de Fronteira	Fronteiras e Relações Internacionais da Ásia Oriental	Daniela Vanila Nakaiski Benetti	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Integração e Conflitos em Regiões de Fronteira	Integração, Segurança e Defesa nas Fronteiras da América do Sul	Daniela Vanila Nakalski Benetti	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Integração e Conflitos em Regiões de Fronteira	Integração e Conflitos em regiões de Fronteira	Daniela Vanila Nakalski Benetti	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Integrações Econômicas Binacionais e Desenvolvimento Social em Regiões de Fronteira	Integração Econômica Binacional	Avelar Batista Fortunato	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade	Jornalismo Científico e Divulgação de C&T	Joseline Pippi	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	São Borja	RS
Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade	Linguagem e Práticas Jornalísticas	Joseline Pippi	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	São Borja	RS
Relações de Fronteira: história, política e cultura na trílice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai	Políticas Públicas em Educação e Práticas de Ensino	Ronaldo Bernardino Colvero	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pampa	São Borja	RS
Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Trílice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai	Relações Sociais e Políticas na Trílice Fronteira - Séculos XVIII ao XX	Ronaldo Bernardino Colvero	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pampa	São Borja	RS
Integrações Econômicas Binacionais e Desenvolvimento Social em Regiões de Fronteira	Turismo e Integração Regional	Avelar Batista Fortunato	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento	RS
Defesa, Fronteira e Políticas Públicas	Defesa Nacional na Amazônia	Durbens Martins Nascimento	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Belém	PA

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Expansão da Fronteira Agropecuária e a Dinâmica do Desmatamento Florestal na Amazônia	Econometria Espacial & Nova Economia Institucional	André Cutrim Carvalho	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pará	Belém	PA
Grupo de Estudos de Fronteira - GEF	Fronteiras e Movimentos Migratórios	Adilson Junior Ishihara Brito	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Ananindeua	PA
Grupo de Estudos de Fronteira - GEF	Fronteiras e Populações Indígenas	Adilson Junior Ishihara Brito	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Ananindeua	PA
Defesa, Fronteira e Políticas Públicas	Governança e Relações Internacionais na Pan-Amazônia	Durbens Martins Nascimento	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Belém	PA
Literatura da Amazônia e Literatura dos Viajantes	Literatura da Amazônia: nação e campo disciplinar	Camila do Valle Fernandes	Linguística, Letras e Artes	Universidade Federal do Pará	Belém	PA
Grupo de Estudos de Fronteira - GEF	Militares, Sociedade e Fronteiras	Adilson Junior Ishihara Brito	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Ananindeua	PA
Grupo de Estudos de Fronteira - GEF	Revoluções Políticas em Áreas de Fronteira	Adilson Junior Ishihara Brito	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Ananindeua	PA
Turismo, Lazer e Desenvolvimento	Turismo, Fronteira e Desenvolvimento Social	Silvia Helena Ribeiro Cruz	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Pará	Belém	PA
Dádiva, Estado e Relações de Mercado	Fronteiras e Relações Interculturais	Christine de Alencar Chaves	Ciências Humanas	Universidade Federal do Pará	Curitiba	PR

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Cultura e Poder	Identidades e Fronteiras: Persps. Historiográficas p/ o Estudo das Relações Políticas e Culturais no Medievo Ibérico	Renan Figueiro	Ciências Humanas	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	PR
Núcleo de Estudos Mediterrânicos	Identidades e Fronteiras no Medievo Ibérico	Marcella Lopes Guimarães	Ciências Humanas	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	PR
Estudos Históricos-Geográficos/Regionais e Educação	Organização Político- Administrativa do Espaço	José Luís Lopes Araújo	Ciências Humanas	Universidade Federal do Piauí	Terresina	PI
Laboratório Oficina Redes & Espaço - LabORE	Fronteiras das Metrópoles: Investigações Delimitação da Reg. Metropol. Rio de Janeiro e suas modificações recentes	Rainer Randolph	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Desenvolvimento, Ambiente e Território	Ana Maria de Souza Mello Bicalho	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Grupo Retis	Limites e Fronteiras Internacionais na América do Sul	Lia Osório Machado	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana - NECVU - UFRJ	Segurança Pública nas Fronteiras	Michel Misse	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
Urbanismo e Estruturas Ambientais	Violência Urbana e Impactos Sócio-Espaciais	Rachel Coutinho Marques da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Modernidade, Urbanidade e Relações Internacionais	Os Negócios na Fronteira Meridional	Marcia Naomi Kuniuchi	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande	Rio Grande	RS
NECO - Núcleo de Estudos sobre Populações Costeiras e Saberes Tradicionais	Redes e Imagens Costeiras	Cassiane de Freitas Paixão	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande	Rio Grande	RS
LABETER - Laboratório Estado e Território - Gestão, Regiões e Fronteiras	Análise de Fronteiras e Processos de Transfronteirição	Aldomar Arnaldo Rückert	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Grupo de Pesquisa Espaço, Fronteira, Informação e Tecnologia - GREFT	Análise dos Fluxos Transfronteiriços (I)legais no Brasil e em Diferentes Escalas	Adriana Dorfman	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Teoria e Metodologia da História	Fronteiras e Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na Primeira Metade do Século Dezenove	Benito Bisso Schmidt	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Percepção Ambiental e Desenho Urbano	Gestão Ambiental	Lineu Castello	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Sociedades de Amigo Regime no Atlântico Sul	Impérios Ibéricos no Prata	Eduardo Santos Neumann	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Gestão em Saúde	Organização da Atenção à Saúde no Âmbito do Mercosul	Ronaldo Borlin	Ciências da Saúde	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
História, Cultura e Relações Internacionais no Prata	Relações de Poder Político-Institucionais	Susana Bleil de Souza	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Grupo de Estudos Americanos	Relações Sociais de Dominação e Resistência	Claudia Wasserman	Ciências Humanas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	RS
Laboratório de Pesquisa e Ensino de Ciência Sociais - LAPECS	Ruralidades e Políticas Públicas	Leone Coelho Bagagi	Ciências Humanas	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Juazeiro	BA
Transmissão do Patrimônio Cultural	Desigualdades Socio-Econômicas, Fronteiras e Mediações Culturais	Simoni Lahud Guedes	Ciências Humanas	Universidade Federal Fluminense	Niterói	RJ
Grupo de Pesquisa sobre Política Criminal	Direito Internacional dos Direitos Humanos, Direito Comparado e Política Criminal	Mônica Paraguassu Correia da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal Fluminense	Niterói	RJ
Grupo de Pesquisa Território e Cidades	Federalismo e as Fronteiras Internas Municipais	Silvana Cristina da Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal Fluminense	Campos de Goytacazes	RJ
Fronteiras Interamericanas: Imagens de uma Cartografia Cultural em Construção	Narrativas Latino-Americanas	Maurício de Bragança	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal Fluminense	Niterói	RJ
Núcleo de pesquisa e Estudos em História Cultural	Povoamento e Migrações	Rachel Soihet	Ciências Humanas	Universidade Federal Fluminense	Niterói	RJ
Centro de Estudos do Oitocentos	Povoamento e Migrações	Gladys Sabina Ribeiro	Ciências Humanas	Universidade Federal Fluminense	Niterói	RJ

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

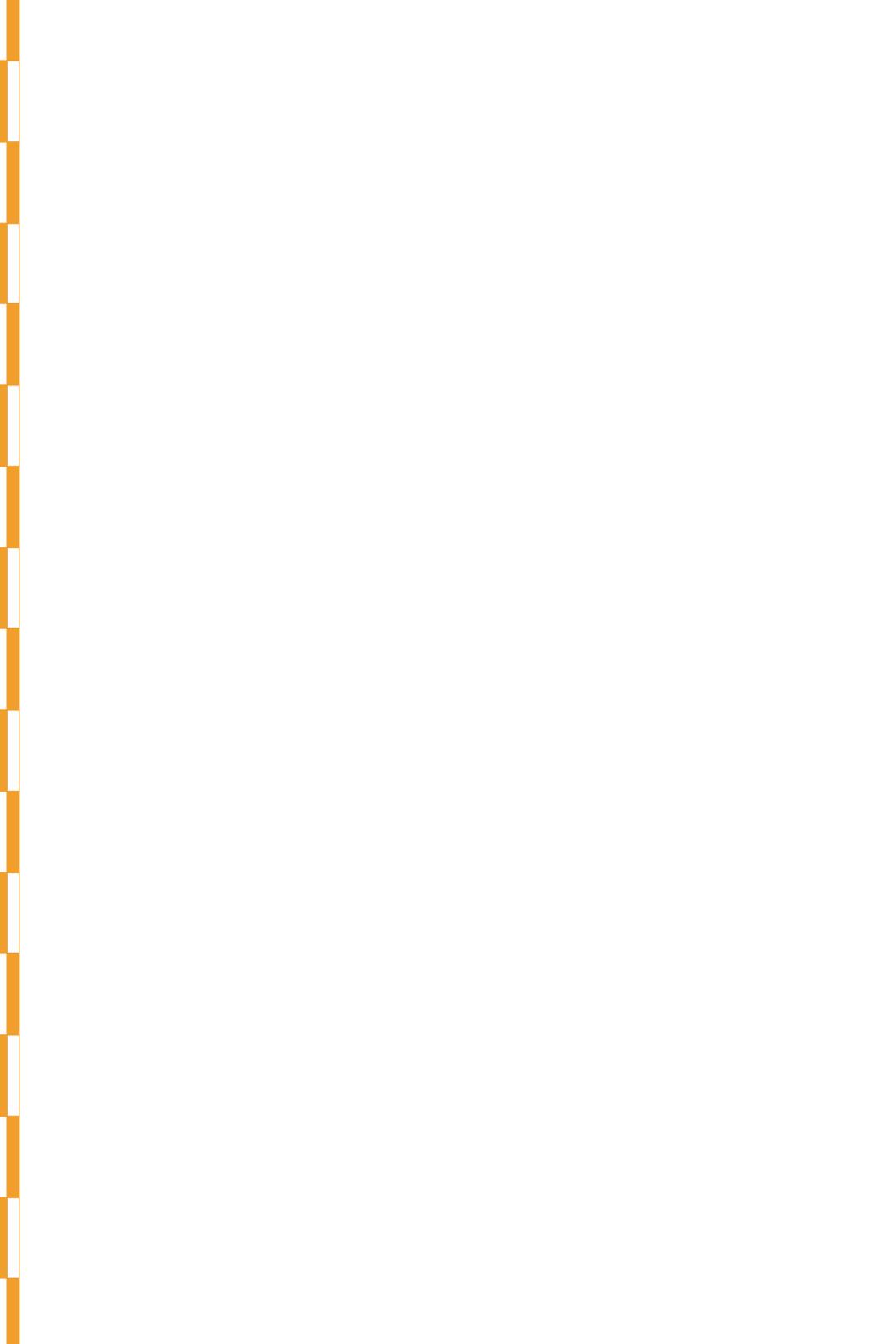
Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Grupo de Estudos sobre Populações Tradicionais	Fronteiras e Territorialidade e Meio Ambiente	Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Recife	PE
Laboratório de Política, Epistemologia e História da Geografia (LAPEHGE)	Epistemologia Territorial	Guilherme da Silva Ribeiro	Ciências Humanas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica	RJ
Laboratório de Política, Epistemologia e História da Geografia (LAPEHGE)	Escola Francesa de Geografia	Guilherme da Silva Ribeiro	Ciências Humanas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica	RJ
Gestão de Carreiras e Planejamento Estratégico Pessoal	Gestão de Carreiras	Marcelo Vinicius Dória Calvosa	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica	RJ
Para uma Crítica da Economia Política do Espaço	Territórios e Fronteiras em Movimento: a (Re) produção do Espaço Urbano	Marcio Rufino Silva	Ciências Humanas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica	RJ
Núcleo de Estudos Avançados em Desenvolvimento, Inovação e Métodos	Política de Inovação e Tecnologia	Fernando Porfirio Soares de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Mossoró	RN
Observatório Internacional de Cidades da Periferia	Sistema Mundial e a Democracia Participativa	Claúdia Luísa Zeferino Pires	Ciências Humanas	Universidade Luterana do Brasil	Canoas	RS
NUPEASS - Núcleo de Pesquisa, Extensão e Assessoria em Serviço Social	Economia Popular Solidária na Região das Missões e na Fronteira Oeste do Rio	Frida Dinarelli	Ciências Sociais Aplicadas	Universidade Regional Integrada do Alto	São Luiz Gonzaga	RS
História, Sociedade e Território	Cultura, Ambiente e Território	Haruf Salmen Espindola	Ciências Humanas	Universidade Vale do Rio Doce	Governador Valadares	MG

Continua

## Quadro das linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços (2015)

Grupo	Linha de Pesquisa	Líder	Área Predominante	Instituição	Município	UF
Estudos sobre Migração Internacional	Estratégias de Sobrevivência e Bem-Estar Multidimensional entre Gerações de Migrantes em Fronteiras Agrícolas	Gláucia de Oliveira Assis	Ciências Humanas	Universidade Vale do Rio Doce	Governador Valadares	MG

**Fonte:** Elaborado por Adriana Dorfman, Arthur Luna França, Cátia Cilene Pereira Froehlich e Camila Silva Souza a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jspx](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jspx) acesso em 27 nov 2015.



## Apêndice 2



### Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Central	RO	BRA11	00015	Alta Floresta D'Oeste	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	00031	Cabixi	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	00056	Cerejeiras	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00064	Colorado do Oeste	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00072	Corumbiara	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00080	Costa Marques	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	00106	Guajará-Mirim	cidade-gêmea
Central	RO	BRA11	00148	Nova Brasilândia D'Oeste	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00189	Pimenta Bueno	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00205	Porto Velho	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	00288	Rolim de Moura	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00296	Santa Luzia D'Oeste	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00304	Vilhena	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00320	São Miguel do Guaporé	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00338	Nova Mamoré	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	00346	Alvorada D'Oeste	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00379	Alto Alegre dos Parecis	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	00452	Buritis	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00502	Novo Horizonte do Oeste	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00700	Campo Novo de Rondônia	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	00924	Chupinguaia	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	01450	Parecis	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	01468	Pimenteiras do Oeste	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	01476	Primavera de Rondônia	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	01484	São Felipe D'Oeste	faixa de fronteira
Central	RO	BRA11	01492	São Francisco do Guaporé	linha de fronteira
Central	RO	BRA11	01500	Seringueiras	faixa de fronteira
Norte	AC	BRA12	00013	Acrelândia	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00054	Assis Brasil	cidade-gêmea
Norte	AC	BRA12	00104	Brasiléia	cidade-gêmea
Norte	AC	BRA12	00138	Bujari	faixa de fronteira
Norte	AC	BRA12	00179	Capixaba	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00203	Cruzeiro do Sul	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00252	Epitaciolândia	Cidade-gêmea
Norte	AC	BRA12	00302	Feijó	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00328	Jordão	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00336	Mâncio Lima	linha de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Norte	AC	BRA12	00344	Manoel Urbano	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00351	Marechal Thaumaturgo	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00385	Plácido de Castro	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00393	Porto Walter	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00401	Rio Branco	faixa de fronteira
Norte	AC	BRA12	00427	Rodrigues Alves	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00435	Santa Rosa do Purus	cidade-gêmea
Norte	AC	BRA12	00450	Senador Guimard	faixa de fronteira
Norte	AC	BRA12	00500	Sena Madureira	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00609	Tarauacá	faixa de fronteira
Norte	AC	BRA12	00708	Xapuri	linha de fronteira
Norte	AC	BRA12	00807	Porto Acre	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	00409	Barcelos	linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	00607	Benjamin Constant	Linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	02108	Japurá	linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	03601	Santa Isabel do Rio Negro	linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	03700	Santo Antônio do Itá	linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	03809	São Gabriel da Cachoeira	linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	00060	Amaturá	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	00201	Atalaia do Norte	linha de fronteira
Norte	AM	BRA13	00706	Boca do Acre	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	00904	Canutama	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	01506	Envira	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	01654	Guajará	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	01803	Ipixuna	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	02306	Jutaí	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	02405	Lábrea	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	03007	Nhamundá	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	03502	Pauini	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	03908	São Paulo de Olivença	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	04062	Tabatinga	cidade-gêmea
Norte	AM	BRA13	04237	Tonantins	faixa de fronteira
Norte	AM	BRA13	04302	Urucará	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00027	Amajari	linha de fronteira
Norte	RR	BRA14	00050	Alto Alegre	linha de fronteira
Norte	RR	BRA14	00100	Boa Vista	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00159	Bonfim	cidade-gêmea
Norte	RR	BRA14	00175	Cantá	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00209	Caracarái	linha de fronteira
Norte	RR	BRA14	00233	Caroebe	linha de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Norte	RR	BRA14	00282	Iracema	linha de fronteira
Norte	RR	BRA14	00308	Mucajaí	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00407	Normandia	linha de fronteira
Norte	RR	BRA14	00456	Pacaraima	cidade-gêmea
Norte	RR	BRA14	00472	Rorainópolis	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00506	São João da Baliza	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00605	São Luiz	faixa de fronteira
Norte	RR	BRA14	00704	Uiramutã	linha de fronteira
Norte	PA	BRA15	00404	Alenquer	faixa de fronteira
Norte	PA	BRA15	00503	Almeirim	linha de fronteira
Norte	PA	BRA15	03002	Faro	faixa de fronteira
Norte	PA	BRA15	05106	Óbidos	linha de fronteira
Norte	PA	BRA15	05304	Oriximiná	linha de fronteira
Norte	AP	BRA16	00055	Serra do Navio	faixa de fronteira
Norte	AP	BRA16	00105	Amapá	faixa de fronteira
Norte	AP	BRA16	00154	Pedra Branca do Amapari	faixa de fronteira
Norte	AP	BRA16	00204	Calçoene	faixa de fronteira
Norte	AP	BRA16	00238	Ferreira Gomes	faixa de fronteira
Norte	AP	BRA16	00279	Laranjal do Jari	linha de fronteira
Norte	AP	BRA16	00501	Oiapoque	cidade-gêmea
Norte	AP	BRA16	00550	Pracuúba	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	00459	Altamira do Paraná	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	00509	Altônia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	00707	Alto Piquiri	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	01002	Ampére	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	01051	Anahy	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	02000	Assis Chateaubriand	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	02604	Barracão	cidade-gêmea
Sul	PR	BRA41	02752	Bela Vista da Caroba	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03008	Boa Esperança	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03024	Boa Esperança do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03057	Boa Vista da Aparecida	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03156	Bom Jesus do Sul	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	03222	Bom Sucesso do Sul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03354	Braganey	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03370	Brasilândia do Sul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03453	Cafelândia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03479	Cafezal do Sul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	03909	Campina da Lagoa	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	04055	Campo Bonito	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Sul	PR	BRA41	04428	Candói	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	04501	Capanema	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	04600	Capitão Leônidas Marques	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	04808	Cascavel	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	05003	Catanduvas	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	05300	Céu Azul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	05409	Chopinzinho	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	05607	Cidade Gaúcha	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	05706	Clevelândia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	06308	Corbélia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	06456	Coronel Domingos Soares	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	06506	Coronel Vivida	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	06571	Cruzeiro do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	06605	Cruzeiro do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07124	Diamante do Sul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07157	Diamante D'Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07207	Dois Vizinhos	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07256	Douradina	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07405	Enéas Marques	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07520	Esperança Nova	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07538	Entre Rios do Oeste	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	07546	Espigão Alto do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	07850	Flor da Serra do Sul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	08205	Formosa do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	08304	Foz do Iguaçu	cidade-gêmea
Sul	PR	BRA41	08320	Francisco Alves	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	08403	Francisco Beltrão	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	08601	Goioerê	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	08809	Guaíra	cidade-gêmea
Sul	PR	BRA41	09302	Guaranaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	09658	Honório Serpa	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	09757	Ibema	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	09906	Icaraíma	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	10052	Iguatu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	10607	Iporã	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	10656	Iracema do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	10953	Itaipulândia	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	11209	Itapejara d'Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	11555	Ivaté	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	12207	Janiópolis	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Sul	PR	BRA41	12751	Jesuítas	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	12959	Juranda	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	13254	Laranjal	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	13304	Laranjeiras do Sul	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	13452	Lindoeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	14351	Manfrinópolis	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	14401	Mangueirinha	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	14609	Marechal Cândido Rondon	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	14708	Maria Helena	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15101	Mariluz	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15309	Mariópolis	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15358	Maripá	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15408	Marmeleiro	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15606	Matelândia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15804	Medianeira	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	15853	Mercedes	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	16059	Missal	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	16109	Moreira Sales	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	16703	Nova Aurora	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	16950	Nova Esperança do Sudoeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17057	Nova Laranjeiras	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17206	Nova Olímpia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17222	Nova Santa Rosa	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17255	Nova Prata do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17453	Ouro Verde do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17602	Palmas	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	17909	Palotina	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	18451	Pato Bragado	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	18501	Pato Branco	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	18857	Perobal	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	18907	Pérola	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	19004	Pérola d'Oeste	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	19251	Pinhal de São Bento	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	19806	Planalto	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	20150	Porto Barreiro	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	20358	Pranchita	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	20655	Quarto Centenário	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	20853	Quatro Pontes	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	20903	Quedas do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	21000	Querência do Norte	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Sul	PR	BRA41	21257	Ramilândia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	21356	Rancho Alegre D'Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	21406	Realeza	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	21604	Renascença	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	22156	Rio Bonito do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	22602	Rondon	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	22800	Salgado Filho	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	23006	Salto do Lontra	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	23303	Santa Cruz de Monte Castelo	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	23501	Santa Helena	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	23709	Santa Isabel do Ivaí	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	23808	Santa Izabel do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	23824	Santa Lúcia	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	23956	Santa Mônica	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	24020	Santa Tereza do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	24053	Santa Terezinha de Itaipu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	24400	Santo Antônio do Sudoeste	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	24806	São João	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	25209	São Jorge d'Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	25357	São Jorge do Patrocínio	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	25456	São José das Palmeiras	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	25704	São Miguel do Iguaçu	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	25753	São Pedro do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	26272	Saudade do Iguaçu	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	26355	Serranópolis do Iguaçu	linha de fronteira
Sul	PR	BRA41	26652	Sulina	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	26801	Tapejara	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	26900	Tapira	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	27403	Terra Roxa	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	27700	Toledo	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	27858	Três Barras do Paraná	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	27908	Tuneiras do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	27957	Tupãssi	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	28005	Ubiratã	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	28104	Umuarama	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	28559	Vera Cruz do Oeste	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	28609	Verê	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	28625	Alto Paraíso	faixa de fronteira
Sul	PR	BRA41	28708	Vitorino	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Sul	PR	BRA41	28807	Xambrê	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	00101	Abelardo Luz	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	00507	Águas de Chapecó	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	00556	Águas Frias	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	00804	Anchieta	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	01273	Arabutã	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	01653	Arvoredo	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	02081	Bandeirante	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	02099	Barra Bonita	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	02156	Belmonte	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	02537	Bom Jesus	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	02578	Bom Jesus do Oeste	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	03105	Caibi	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	03501	Campo Erê	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04103	Caxambu do Sul	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04202	Chapecó	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04301	Concórdia	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04350	Cordilheira Alta	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04400	Coronel Freitas	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04459	Coronel Martins	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04707	Cunha Porã	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04756	Cunhataí	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	04905	Descanso	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	05001	Dionísio Cerqueira	cidade-gêmea
Sul	SC	BRA42	05175	Entre Rios	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	05308	Faxinal dos Guedes	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	05357	Flor do Sertão	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	05431	Formosa do Sul	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	05605	Galvão	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	06405	Guaraciaba	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	06603	Guarujá do Sul	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	06652	Guatambú	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	07650	Iporã do Oeste	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	07684	Ipuacu	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	07700	Ipumirim	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	07759	Iraceminha	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	07858	Irati	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	08005	Itá	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	08401	Itapiranga	linha de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Sul	SC	BRA42	08955	Jardinópolis	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	09177	Jupiaí	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	09458	Lajeado Grande	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	10506	Maravilha	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	10555	Marema	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	10902	Modelo	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	11009	Mondaí	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	11405	Nova Erechim	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	11454	Nova Itaberaba	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	11652	Novo Horizonte	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	11850	Ouro Verde	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	11876	Paial	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	12007	Palma Sola	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	12106	Palmitos	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	12239	Paraíso	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	12908	Pinhalzinho	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	13153	Planalto Alegre	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	14151	Princesa	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	14201	Quilombo	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	15075	Riqueza	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	15208	Romelândia	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	15356	Saltinho	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	15554	Santa Helena	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	15687	Santa Terezinha do Progresso	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	15695	Santiago do Sul	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	15752	São Bernardino	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	16008	São Carlos	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	16107	São Domingos	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	16255	São João do Oeste	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	16701	São José do Cedro	linha de fronteira
Sul	SC	BRA42	16909	São Lourenço do Oeste	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17154	São Miguel da Boa Vista	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17204	São Miguel do Oeste	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17303	Saudades	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17501	Seara	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17550	Serra Alta	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17758	Sul Brasil	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	17956	Tigrinhos	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	18756	Tunápolis	linha de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Sul	SC	BRA42	18855	União do Oeste	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	19101	Vargeão	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	19507	Xanxerê	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	19606	Xavantina	faixa de fronteira
Sul	SC	BRA42	19705	Xaxim	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00034	Aceguá	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	00208	Ajuricaba	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00307	Alecrim	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	00406	Alegrete	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00455	Alegria	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00471	Almirante Tamandaré do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00505	Alpestre	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00646	Ametista do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	00901	Aratiba	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01073	Arroio do Padre	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01305	Arroio Grande	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01503	Augusto Pestana	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01602	Bagé	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	01701	Barão de Cotegipe	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01859	Barra do Guarita	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01875	Barra do Quaraí	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	01925	Barra do Rio Azul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	01958	Barra Funda	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02055	Benjamin Constant do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02154	Boa Vista das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02204	Boa Vista do Buricá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02220	Boa Vista do Cadeado	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02378	Bom Progresso	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02501	Bossoroca	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02584	Bozano	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02600	Braga	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02808	Caçapava do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	02907	Cacequi	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	03301	Caibaté	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	03400	Caiçara	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	03707	Campina das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	03806	Campinas do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	04002	Campo Novo	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	04309	Cândido Godói	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Sul	RS	BRA43	04358	Candiota	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	04507	Canguçu	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	04655	Capão do Cipó	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	04663	Capão do Leão	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	04705	Carazinho	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05009	Catuípe	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05124	Cerrito	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05157	Cerro Grande	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05207	Cerro Largo	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05306	Chapada	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05405	Chiapetta	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05439	Chuí	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	05702	Condor	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05801	Constantina	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05850	Coqueiros do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05871	Coronel Barros	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	05900	Coronel Bicaco	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06007	Crissiumal	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	06072	Cristal do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06106	Cruz Alta	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06130	Cruzaltense	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06320	Derrubadas	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	06353	Dezesseis de Novembro	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06429	Dois Irmãos das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06601	Dom Pedrito	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	06734	Doutor Maurício Cardoso	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	06908	Encruzilhada do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06924	Engenho Velho	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06932	Entre-Ijuís	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	06957	Entre Rios do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	07005	Erechim	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	07104	Herval	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	07203	Erval Grande	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	07302	Erval Seco	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	07450	Esperança do Sul	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	07831	Eugênio de Castro	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	08052	Faxinalzinho	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	08508	Frederico Westphalen	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	08656	Garruchos	linha de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Sul	RS	BRA43	09001	Giruá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	09126	Gramado dos Loureiros	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	09506	Guarani das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	09605	Horizontina	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	09654	Hulha Negra	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	09704	Humaitá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10009	Ibirubá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10207	Ijuí	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10405	Independência	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10413	Inhacorá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10504	Iraí	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10553	Itacurubi	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10603	Itaqui	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	10702	Itatiba do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10850	Jaboticaba	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	10900	Jacutinga	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11007	Jaguarão	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	11106	Jaguari	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11130	Jari	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11155	Jóia	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11429	Lajeado do Bugre	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11502	Lavras do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11601	Liberato Salzano	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11718	Maçambará	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	11759	Manoel Viana	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	12179	Mato Queimado	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	12302	Miraguaí	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	12450	Morro Redondo	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	12708	Nonoai	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	12955	Nova Boa Vista	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13011	Nova Candelária	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13037	Nova Esperança do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13334	Nova Ramada	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13425	Novo Machado	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	13441	Novo Tiradentes	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13466	Novo Xingu	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13490	Novo Barreiro	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13706	Palmeira das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	13805	Palmitinho	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Sul	RS	BRA43	13904	Panambi	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14134	Paulo Bento	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14175	Pedras Altas	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	14209	Pedro Osório	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14308	Pejuçara	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14407	Pelotas	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14456	Pinhal	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14498	Pinheirinho do Vale	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14506	Pinheiro Machado	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14555	Pirapó	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	14605	Piratini	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14704	Planalto	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14779	Pontão	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	14787	Ponte Preta	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	15008	Porto Lucena	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	15057	Porto Mauá	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	15073	Porto Vera Cruz	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	15107	Porto Xavier	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	15305	Quaraí	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	15313	Quatro Irmãos	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	15404	Redentora	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	15552	Rio dos Índios	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	15602	Rio Grande	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	15909	Rodeio Bonito	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	15958	Rolador	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16105	Ronda Alta	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16204	Rondinha	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16303	Roque Gonzales	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	16402	Rosário do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16428	Sagrada Família	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16436	Saldanha Marinho	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16477	Salvador das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16709	Santa Bárbara do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	16972	Santa Margarida do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	17004	Santana da Boa Vista	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	17103	Sant'Ana do Livramento	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	17202	Santa Rosa	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	17301	Santa Vitória do Palmar	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	17400	Santiago	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Sul	RS	BRA43	17509	Santo Ângelo	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	17707	Santo Antônio das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	17806	Santo Augusto	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	17905	Santo Cristo	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18002	São Borja	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	18101	São Francisco de Assis	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18309	São Gabriel	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18457	São José das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18499	São José do Inhacorá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18507	São José do Norte	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18804	São Lourenço do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	18903	São Luiz Gonzaga	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19109	São Martinho	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19158	São Miguel das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19208	São Nicolau	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	19307	São Paulo das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19364	São Pedro das Missões	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19372	São Pedro do Butiá	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19604	São Sepé	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19703	São Valentim	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19737	São Valério do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	19802	São Vicente do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	20107	Sarandi	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	20206	Seberi	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	20230	Sede Nova	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	20321	Senador Salgado Filho	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	20578	Sete de Setembro	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	21329	Taquaruçu do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	21402	Tenente Portela	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	21477	Tiradentes do Sul	linha de fronteira
Sul	RS	BRA43	21808	Três de Maio	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	21857	Três Palmeiras	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	21907	Três Passos	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	21956	Trindade do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	22103	Tucunduva	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	22202	Tupanciretã	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	22301	Tuparendi	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	22327	Turuçu	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	22343	Ubiretama	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Sul	RS	BRA43	22376	Unistalda	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	22400	Uruguaiana	cidade-gêmea
Sul	RS	BRA43	23101	Vicente Dutra	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	23457	Vila Nova do Sul	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	23507	Vista Alegre	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	23705	Vista Gaúcha	faixa de fronteira
Sul	RS	BRA43	23754	Vitória das Missões	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	00609	Amambai	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	00708	Anastácio	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	00906	Antônio João	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	01102	Aquidauana	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	01243	Aral Moreira	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	02100	Bela Vista	cidade-gêmea
Central	MS	BRA50	02159	Bodoquena	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	02209	Bonito	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	02407	Caarapó	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	02803	Caracol	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	03157	Coronel Sapucaia	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	03207	Corumbá	cidade-gêmea
Central	MS	BRA50	03454	Deodápolis	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	03488	Dois Irmãos do Buriti	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	03504	Douradina	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	03702	Dourados	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	03751	Eldorado	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	03801	Fátima do Sul	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	04007	Glória de Dourados	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	04106	Guia Lopes da Laguna	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	04304	Iguatemi	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	04502	Itaporã	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	04601	Itaquiraí	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	04809	Japorã	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	05004	Jardim	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05103	Jateí	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05152	Juti	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05202	Ladário	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05251	Laguna Carapá	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05400	Maracaju	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05608	Miranda	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteiriça
Central	MS	BRA50	05681	Mundo Novo	Cidade-gêmea
Central	MS	BRA50	05707	Naviraí	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	05806	Nioaque	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	06259	Novo Horizonte do Sul	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	06358	Paranhos	cidade-gêmea
Central	MS	BRA50	06606	Ponta Porã	cidade-gêmea
Central	MS	BRA50	06903	Porto Murtinho	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	07208	Rio Brilhante	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	07703	Sete Quedas	linha de fronteira
Central	MS	BRA50	07901	Sidrolândia	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	07950	Tacuru	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	07976	Taquarussu	faixa de fronteira
Central	MS	BRA50	08404	Vicentina	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	01258	Araputanga	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	01605	Barão de Melgaço	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	01704	Barra do Bugres	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	02504	Cáceres	linha de fronteira
Central	MT	BRA51	02686	Campos de Júlio	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	03304	Comodoro	linha de fronteira
Central	MT	BRA51	03361	Conquista D'Oeste	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	03437	Curvelândia	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	03809	Figueirópolis D'Oeste	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	03957	Glória D'Oeste	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	04500	Indiavaí	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	05002	Jauru	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	05234	Lambari D'Oeste	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	05507	Vila Bela da Santíssima Trindade	linha de fronteira
Central	MT	BRA51	05622	Mirassol d'Oeste	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	06109	Nossa Senhora do Livramento	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	06182	Nova Lacerda	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	06505	Poconé	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	06752	Pontes e Lacerda	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	06828	Porto Esperidião	linha de fronteira
Central	MT	BRA51	06851	Porto Estrela	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	07107	São José dos Quatro Marcos	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	07156	Reserva do Cabaçal	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	07206	Rio Branco	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	07750	Salto do Céu	faixa de fronteira

Continua

## Tabela de codificação para georreferenciamento

Arco	Sigla UF	ISO 3166 alfa-3 + IBGE UF	IBGE (município)	Município	Classificação fronteira
Central	MT	BRA51	07875	Sapezal	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	07958	Tangará da Serra	faixa de fronteira
Central	MT	BRA51	08352	Vale de São Domingos	faixa de fronteira

**Fonte:** Elaborado por Giovanna Dalalibera, Rafael Port da Rocha, Adriana Dorfman, Heinrich Hasenack e Arthur Luna França, a partir de BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira/Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PDFF.pdf>>. Acesso em 10 de Out 2016. CDIF. Dados e informações sobre a faixa de fronteira. Disponível em: <<http://cdif.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 de Out 2016. IBGE. CONCLA. Classificações» por tema» tabelas de código de áreas» tabelas de códigos de áreas. 2016. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/codigo-de-areas/codigo-de-areas.html>>. Acesso em 10 de Out 2016.